ANNO XXX. N. 238.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 17 DE OUTUBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 27 3/4 a prazo e 28 a d.
« Paris, 358 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira 0 e 03 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Outubro 6 Lua cheia ás 5 horas, 18 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 14 Quarto minguante aos 15 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 21 Lua nova as 7 horas, 6 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Quarto crescente ás 4 horas, 44 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Ss. Martiniano e Soturiano irs. mm.
17 Terça. S. Eduviges duqueza; S. Mariano m.
18 Quarta. S. Lucas Evangelista; S. Theodoro m.
19 Quinta. S. Pedro de Alcantara f.
20 Sexta. S. João Cancio; Ss. Crapazio e Ira.
21 Sabbado. Ss. Ursula e suas comp. vv. mm.
22 Domingo. 20.° S. Ladislão f.; Ss. Heraclio, Alodia e Cordula v. mm.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 16 de outubro de 1854.

ORDEM DO DIA N.° 158.

O Illm. Sr. coronel commandante das armas interino manda declarar para os fins convenientes, que o Rvd.° padre Manoel da Vera Cruz, tenente capellão da repartição ecclesiastica do exercito, addido ao 5° batalhão de infantaria, que, nesta provincia se acha no gozo de seis mezes de licença com vencimentos, concedida pelo governo em aviso do ministerio da guerra de 24 de março do corrente anno, a contar do 1° de junho, obteve, por aviso do mesmo ministerio de 26 de setembro proximo findo prorogação dessa licença por mais seis mezes, que, se findarão no 1° de junho do anno vindouro.

Candido Leal Ferreira, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CAUSAS DO MA'O SUCCESSO DA REPUBLICA DO MEXICO.

Quando os Mexicanos proclamaram a republica, depois de terem derribado o throno de Iturbide, julgaram que para gozarem de todas as suas vantagens, era sufficiente terem pronunciado o seu nome. Vendo esse grupo de antigas colonias inglezas formarem uma poderosa nação e marcharem com passo de gigante no caminho do progresso e da prosperidade, debaixo da egide de suas novas instituições, os estadistas do Mexico suppunham sem duvida, que podiam obter os mesmos resultados, escrevendo sómente a palavra *republica* na primeira pagina de uma constituição.

A liberdade, base de todos os progressos que um povo he capaz de effectuar, devia reinar com a republica no Mexico como nos Estados-Unidos. A esta liberdade collectiva e individual he que os Estados-Unidos devem essa emigração europea, que vale para elles milhões de braços vigorosos, os quaes dão aquelle paiz a riqueza levando-lhe o trabalho. Porque razão esta emigração não segue o caminho do Mexico, como segue o da União americana? Entretanto todos sabem que esta ex-colonia hespanhola he uma das mais favorecidas da natureza. Seu céo he puro e azul como o da Italia; seu clima he doce e delicioso; seu solo he fertil e capaz de produzir tudo o que responde ás necessidades de uma civilisação apurada. Porque tantas vantagens naturaes são desprezadas por esta multidão de europeus, que vão procurar tão longe da patria a felicidade, que lhes recusam os abusos de instituições rotineiras? A resposta he facil.

No Mexico ha uma religião exclusiva e tolerante; um clero omnipotente pelas suas riquezas e pelo fanatismo do povo. O estrangeiro pouco póde contar com a protecção das leis, porque ellas estão sempre sujeitas á cubiça ou á vingança dos funccionarios publicos. Quantas vezes um chefe de partido e mesmo o governo constituido não tem despojado o estrangeiro do fructo de longos annos de trabalho por meio de uma contribuição forçada!

Homens ambiciosos disputam o poder no Mexico quasi sempre com as armas na mão, e aquelles que se acham de posse delle, se occupam em conservar esta posse por meio da força, sem procurar fortificar-se nella pela sabedoria, offerecendo ao paiz uma boa administração. Bem longe de procurar rasgar o véo da grosseira ignorancia, que pesa sobre o povo, o governo e o clero unem seus esforços para perpetuar essa ignorancia afim de poderem reinar sem censura em uma nação degradada e servil.

A elevação de um homem virtuoso ao poder he bastante para regenerar um povo. Collocai Iturbide ou Santa-Anna em lugar de Washington, que os Estados-Unidos se consumiriam no seio da ignorancia, das guerras civis e do fanatismo religioso. O progresso he uma palavra vãa para o Mexico. Os caminhos de ferro, os canaes, a telegraphia electrica e até as estradas ordinarias são desconhecidas; e posto que os dous oceanos banhem aquelle fertil paiz, a marinha ainda alli não teve nascimento.

Se o estrangeiro tivesse encontrado no Mexico um governo protector, uma liberdade de acção como nos Estados-Unidos, a emigração teria apparecido alli como na grande confederação, cavando numerosos canaes e construindo caminhos de ferro em todas as direcções, roteando as florestas virgens em proveito de ricas ceifas; os conventos teriam cedido o lugar as escolas primarias; o fanatismo se teria dissipado á luz da luz intellectual, e o trabalho teria expellido a preguiça e trazido a abundancia para onde reinava a miseria.

O estado prospero da União americana só tem tomado um augmento prodigioso, depois que a Europa está em paz, prova incontestavel de que esta longa prosperidade he devida á seiva, que a emigração do velho mundo derrama todos os annos cada vez mais nesta joven e vasta republica. O grande segredo de fazer nascer a riqueza em um paiz inculto e fertil he atrahir para elle braços, que o cultivem, offerecendo-se aos estrangeiros todas as vantagens possiveis.

A California permaneceu inutil e quasi ignorada todo o tempo, em que pertenceu á Hespanha ou ao Mexico. Apenas cahio ella em poder dos Americanos, acordou repentinamente de seu longo somno para mostrar com ostentação todas as riquezas, que ella offerecia ao trabalho e á industria. No dia em que o Mexico cahir pela sua velhice nos braços da União, ver-se-ha operar naquelle rico paiz a mesma metamorphose que actualmente apresenta a California.

Entretanto he verdade que os povos teem qualidades e defeitos, que lhes são proprios, assim como individualmente entre os homens. He verdade que a raça hespanhola não tem o culto do trabalho, mas o da indolencia e do repouso. Para um povo semelhante a terra deveria ser um Eden, onde a mais bella creatura de Deos tivesse sómente a escolha dos gozos e o trabalho de respirar um ar impregnado de suaves perfumes.

He justamente por causa desta perniciosa propensão para a sensualidade, que os fundadores da republica mexicana teriam devido conceder aos estrangeiros grandes vantagens para os attrahir em multidão, e formar assim uma nação ao mesmo tempo laboriosa, intelligente e esclarecida.

Percorrei os Estados-Unidos e ahi vereis paizes vastos, onde não se encontra senão Allemães, a mór parte dos quaes não sabem até pedir o necessario da vida na lingua, que rege a confederação. Mas as florestas não deixam de desapparecer debaixo dos golpes do machado, e as ricas ceifas de surgir do solo para derramar a prosperidade e a civilisação nas regiões, onde vivem ainda confusamente o homem indigena e o bruto, procurando destruir-se para se alimentar. Pouco importa ao governo da União, que estes emigrantes adorem a Deos de vinte maneiras diversas. A religião so he bem julgada pelo Creador; as leis humanas devem respeita-las sem as examinar; so os actos do cidadão he que devem ficar sujeitos ás leis que o governam socialmente.

Depois de se ter fundado a republica no Mexico, devia-se trabalhar em fazer desapparecer até o menor vestigio dos ruinosos privilegios, que existiam no antigo regimen. A nobreza de nascimento ahi conservou pelo contrario todas as vantagens, que esta casta attribuio a si desde o principio da conquista. Naquella época primitiva os conquistadores dividiram entre si as melhores porções do territorio. Este estado de cousas ainda existe actualmente; a raça e o clero possuem quasi todo o territorio susceptivel de produzir. As cinco sextas partes do povo não tem uma polegada de terra em um paiz, que apenas conta a vigesima parte da população, que pode sustentar na abundancia com o auxilio da agricultura, do commercio e da industria.

Os Hespanhoes desde o principio da conquista do Mexico, não se limitaram a apropriar-se do solo conquistado, fizeram o mesmo com os indigenas. Esta odiosa escravidão se transmittio de geração a geração até a quéda do poder colonial da Hespanha. Se a formação da especie de republica, que succedeu a esse governo absoluto, deu alguma liberdade ao povo, ella se constituio de modo que lhe deixa todos os cargos administrativos, a miseria e a ignorancia. Com effeito, a aristocracia se esquivou de sacrificar sua injusta posição; os empregos e as honras ficaram sendo sua partilha. O povo tinha recebido o titulo de cidadão com a condição de não ter as suas attribuições.

Os bens immensos do clero foram isentos de tributo, e os padres ficaram encarregados de derramar a instrucção. A consequencia deste favor clerical foi que, como d'antes, o cathecismo compoz o programma da educação das massas.

Não só he mister a um ministro do céo piedade e tolerancia, senão ainda uma intelligencia superior para que elle comprehenda que sua missão na terra lhe ordena que esclareça o espirito do homem, se o quer regenerar; porque o mais funesto de todos os peccados he a ignorancia. Infelizmente a grande maioria do clero mexicano pouco se distingue pelas preciosas qualidades, que acabamos de enumerar.

Os maiores recursos do paiz consistem agora em minas de ouro e prata; mas estas riquezas estão quasi todas nas mãos de companhias estrangeiras, que as exploram para haverem as sommas adiantadas ao governo. Como o thesouro publico está sempre vasio, o chefe do poder não tem occupações mais graves do que achar meio de satisfazer sua cubiça e a de seus partidarios. Estas criminosas prodigalidades são a causa principal da ausencia de todo progresso material e moral e das revoluções, que não deixam de succeder-se naquelle infeliz paiz.

A escravidão terminou no Mexico com o governo colonial. O negro e o Indio estão ao nivel do branco da classe inferior; mas por falta da menor instrucção, esta raça mixta não tem aptidão para apropria-se os vicios dos povos civilisados e repellir as qualidades que os attenuam. Este bello e rico paiz offerece hoje mais perigo ao viajante do que na época em que os Hespanhoes o conquistaram. Quem pode dizer as vezes que, entre Vera Cruz e Mexico, os ladrões virão collocar-vos o punhal no peito para despojar-vos de tudo sem vos deixar a camisa no corpo.

Este mesmo salteador, que tão pouco caso faz da vida de seu semelhante, se eximirá todavia de passar por uma igreja ou por um padre sem fazer uma profunda reverencia pelo respeito á religião, que elle professa tão indignamente.

A republica mexicana deixando subsistir todos os abusos dos governos anteriores, era um poder anormal que, não tendo sabido fundar seu pedestal, devia ter a sorte que lhe tem dado, que reina hoje sem responsabilidade naquella miseravel nação. Este estado de cousas so terá fim, quando o pavilhão estrellado da União fluctuar na capital do Mexico. Não he preciso ser propheta para dizer, que este acontecimento não se fará esperar muito tempo.

(*Presse.*)

Uma correspondencia de Roma, enviada ao periodico *O Direito*, contem as particularidades seguintes sobre a execução de Toussaint Costantini, condemnado á morte pelo supremo tribunal da Sagrada Consulta, a 17 de maio, como criminoso de assassinato na pessoa do conde Rossi.

« Sexta-feira 21 de julho, tendo o procurador fiscal ordenado que a execução de Costantini tivesse lugar no dia seguinte, sabbado 22, o condemnado foi tirado no mesmo dia de sexta-feira, ás 10 horas da noite, da prisão de S. Miguel, onde estão todos os condemnados politicos, e transferido para a prisão chamada *carceri nuove* (prisões novas). Pelo caminho, Costantini, posto que comprehendesse o motivo desta mudança, em uma hora tão avançada da noite, mostrou-se alegre e indifferente. Depois de hora e meia, isto he, as onze horas e meia da noite, um official de justiça, lhe intimou segundo a lei, sua sentença de morte nestes termos:

« O tribunal vos condemna a morrer amanhãa de manhãa, as cinco horas. » O condemnado não manifestou nenhuma agitação, mas desfez-se em injurias, e imprecações contra o official de justiça e os juizes. Muitas pessoas procuraram chama-lo a bons sentimentos, e exhorta-lo a morrer contricto. Costantini mostrou-se surdo ás suas instancias, e pedio para ler a sentença, pela qual tinha sido condemnado. Os directores da prisão lhe mandaram então uma copia della. O condemnado gastou uma boa meia hora na leitura daquelle documento. Voltando se depois para aquelles que estavam presentes, exclamou: « esta sentença he um tecido de falsidades, e de mentiras, e os juizes que a pronunciaram, são infames. » Por mais que instassem com o condemnado para que voltasse a melhores sentimentos, e se reconciliasse com Deos, diante do qual ia apparecer, tudo foi inutil. Quizerem tentar um ultimo esforço e mandaram procurar um capuchinho, e um trinitario; mas apezar das piedosas exhortações destes dous religiosos, Costantini persistio na resolução que tinha tomado de rejeitar os soccorros, e as consolações da religião, Emfim tendo chegado a hora do sacrificio, fizeram-o subir na fatal carreta, onde dous ministros da religião, collocados a seu lado, de balde tentaram vencer sua obstinação.

No momento em que o funebre acompanhamento passava pela praça de San Carlos, em Catinari, o condemnado vendo em uma das janellas do convento um cardeal que alli morava, lhe dirigio grosseiras invectivas. Tendo chegado ao lugar do supplicio, depois de uma pequena estação na capella que se tinha preparado alli segundo o costume, o condemnado marchou com um passo firme para o cadafalso, e enquanto subia os degraos, poz-se a exclamar: *viva a republica!* algumas pessoas affirmam que elle acrescentou: *da Dio creata* (que Deos creou); mas os tambores rufaram logo, e não se pôde ouvir mais suas ultimas palavras.

« Poucos instantes depois, Toussaint Costantini, deixou de viver, e seu corpo era lançado em um fosso cavado fóra da cidade.

« A policia tinha feito uma grande ostentação de forças; o exercito francez tinha prestado seu concurso para a conservação da ordem, que não foi perturbada em nenhum ponto. »

(*Jornal des Debats.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 20 de setembro.

Já na minha ultima carta tinha dado a noticia da resposta negativa da Russia ás proposições de paz das potencias occidentaes. A respectiva nota, como já disse, foi dirigida ao gabinete da Austria, o qual em data de 8 de agosto tinha adoptado por si tambem as ditas quatro proposições, declarando a sua aceitação como a unica possibilidade da restituição da paz. A Prussia não se tinha unido as proposições de paz das potencias occidentaes, contentando-se unicamente de recommenda-las ao gabinete de S. Petersburgo. Por esse mesmo motivo o gabinete prussiano recebeu uma resposta particular do czar, acompanhada d'uma cópia da nota negativa dirigida á Austria, reconhecendo o czar do modo mais lisongeiro os esforços mediadores da politica de Berlim. Um tal reconhecimento naturalmente não deixará de estimular a Prussia para sustentar á *tout prix* a sua posição de neutralidade, e por consequencia não ha por ora esperança alguma de ver os estados allemães procederem de commum accordo.

Em uma nota circular, dirigida pelo Sr. Manteuffel aos seus agentes diplomaticos nas côrtes da Allemanha, que vista a retirada dos Russos dos principados danubianos, e a declaração do czar de se limitar a defensiva dentro do seu proprio territorio, cessava pois á Prussia todo o motivo para um procedimento hostil contra a Russia. Ao mesmo tempo a Austria tambem não considerou a nota negativa da Russia como uma exigencia para um procedimento militar. Um conselho de ministros, que nos primeiros dias de setembro teve lugar debaixo da presidencia do imperador, se unio sobre os seguintes pontos: a nota russa não he *casus belli* para a Austria; o gabinete austriaco porém não considera a resposta como podendo abrir a porta a negociações de paz. A Austria por consequencia sustenta a sua posição armada nos paizes limitrophes e nos principados danubianos, e cumpre a occupação desses ultimos. Essas decisões foram communicadas ás potencias occidentaes, e tanto que estas desejariam uma participação activa da parte da Austria, comtudo as suas declarações foram aceitas em Londres e Paris sem observação em contrario.

Entretanto teve lugar a entrada dos Austriacos em Bucharest (grande Valachia) e em Krajowa (pequena Valachia); porém não foram alli recebidos com aquelle jubilo, com que se saudaria a Omer Pacha, e desde a sua entrada na Valachia e seu comportamento não foi tal, que podesse faze-los populares. As perseguições do partido da opposição, e as medidas contra os fugitivos politicos, allemães e polonezes, assim como o comportamento altivo e arrebatado dos seus generaes talvez fizeram resfriar as sympathias que ao principio teriam encontrado. Tambem não faltaram conflictos com as autoridades turcas, e só o procedimento energico de Omer Pacha he que impedio um rompimento.

A retirada dos Russos, nos ultimos dias, tomou um caracter accelerado. Toda a Valachia grande está evacuada, assim como a parte oriental da Moldavia até a linha de Sereth, e uma parte do sul d'esse principado. Como dizem terá lugar em breve uma marcha accelerada dos Turcos, debaixo do commando immediato de Omer Pacha, na direcção da Bessarabia. Omer Pacha para esse fim vai mudar o seu quartel general para Braila.

O que neste momento occupa a attenção geral he a grande expedição das forças anglo-francezas e turcas combinadas no mar Negro. Finalmente ella partio entre 2 e 5 do corrente mez; uma expedição tão grandiosa como nunca se vio. Perto de 80,000 homens sobre 600 navios estão em caminho contra um ponto ainda não conhecido — a maior armada que jamais se achou no mar, e munida de todos os meios. Segundo um despacho telegraphico ha noticias da expedição até o dia 13 de setembro, e dizem que nesse dia fora bonbardeada a cidade de Odessa, e que estava incendiada em diversos pontos. Estas noticias porém são duvidosas, ao menos não foram confirmadas de parte fidedigna. Estamos cada hora anciosamente esperando noticias, uma vez que o primeiro passo foi dado. Porque certo he que as consequencias serão incalculaveis para a Europa, e para todo o mundo civilisado.

No Baltico entretanto teve lugar uma especie de armisticio, a obrigação de empregar todas as suas forças na grande empreza do mar Négro, torna impossivel a França e Inglaterra de ajuntar ao mesmo tempo forças sufficientes no Baltico para dar um golpe decisivo. Por isso depois de haverem tomado as ilhas de Aland, e destruido as suas fortificações se contentam a continuar o bloqueio dos portos russos, até que o gelo e o inverno o tornarem impossivel. A maior parte das tropas francezas se acha já de volta, a o mesmo tempo continuam as negociações com a Suecia, para obter a sua adhesão, sem que por ora isso tenha sido levado a um resultado definitivo.

Da Allemanha nada de novo. Talvez que seja interessante para o Brasil saber que uma das principaes gazetas d'esta cidade, os *Hamburger Nachrichten* — se occupam muito com tudo que interessa ao Brasil, e que entre outras materias muito fallam do estabelecimento de uma linha de vapores entre esta cidade e Pernambuco, Bahia, e o Rio de Janeiro.

P. S. No momento de concluir recebo de Vienna por telegrapho a noticia de haver o exercito anglo-francez dezembarcado 50,000, homens em *Eupatoria* não costas da Crimea, dez leguas distante de Sebastopol, sem haver encontrado resistencia.

Paris 21 de setembro.

Na minha ultima carta annunciei-lhe que o exercito expedicionario deverá embarcar-se para a Crimea a 30 ou 31 de agosto; a noticia era exacta, mas diversas circumstancias retardaram esta partida. Em primeiro lugar levantaram-se violentos ventos no mar Negro, e as esquadras se viram obrigadas a permanecer em seus portos; depois as cousas ainda se não achavam preparadas para o dia designado. Quando pensamos nos immensos preparativos que exige semelhante expedição, esta demora nada tem que sorprenda. Com effeito, tratava-se de transportar por mar mais de sessenta mil homens com um material para acampar, para fazer um assedio regular, e provisões para um mez inteiro. Segundo as cartas chegadas á Vienna no dia 15, a nossa esquadra, partida de Varna a 5 de setembro, appareceu a 9 na ilha das Serpentes onde se reunio á esquadra ingleza. Toda a esquadra só se pôde reunir no dia 11 ou 12 no lugar aprazado para a reunião geral; compõe-se de 100 navios a vapor de todas as dimensões, tanto inglezes como francezes; trezentos navios de transporte e trinta e seis nãos. Segundo tres despachos chegados hoje a Paris, 25,000 Francezes, 25,000 Inglezes e 10,000 Turcos, desembarcaram a 14 em Eupatoria, sem resistencia, e marcharam immediatamente sobre Sebastopol. Os transportes partiram immediatamente para Varna, afim de receberem a reserva da 14,000 Francezes. Todos se admiram que os Russos não oppozessem resistencia alguma ao desembarque; este facto se explica ou pela ignorancia em que estavam ácerca do lugar do desembarque ou então em consequencia de um movimento de concentração das suas forças em torno de Sebastopol.

O *Times* publica um despacho de Galatz a 13 de setembro, que se he verdadeiro, provaria que a esquadra russa não se tem sempre encerrado no porto de Sebastopol. Parece que os Turcos, fazendo um reconhecimento, encontraram a esquadra russa a 18 milhas inglezas de Sebastopol, e só poderão escapar por meio da fuga. Se o facto he verdadeiro, deveremos concluir que a esquadra russa, que até o presente se tem conservado prudentemente sob a defeza dos seus fortes, se decidio em fim a aceitar o combate? Não tardaremos a saber.

Todo o mundo politico na Europa está á espera dos acontecimentos que se realisam neste momento na Crimea. Cada qual discute os lances felizes ou desgraçados desta expedição; devo dizer-lhe que aqui a opinião lhe he favoravel. A Russia não se illude ácerca da importancia que deve ter a tomada de Sebastopol para o desenlace da guerra do Oriente; tambem ella não tem desprezado cousa alguma para a sua defeza. O principe Menschikoff tem esgotado todas as medidas para tornar a cidade inexpugnavel por terra e por mar. Entre Sebastopol e Balaklava, se construiram cinco fortes destacados bem municiados; as estradas se tem tornado impraticaveis e minadas em muitos pontos. As eminencias que dominam Sebastopol estão cercadas de trincheiras e fossos guarnecidos de 18 baterias, defendidas por 20,000 homens. Julga-se que a guarnição de Sebastopol não se eleva a mais de 10,000 homens, e, se lhe juntarmos as equipagens das esquadras, só se contam 20,000 homens. Menschikoff na sua proclamação de 3 de setembro preparou a sua gente para o caso peior. Depois de ter enumerado todas as victorias que os Russos alcançaram neste seculo, e exhortado os seus soldados a acrescentar novas, termina da maneira seguinte: « Se, comtudo, por um arresto immutavel do céo for dado ao inimigo vencer-nos, então poremos fogo aos paioes da polvora, e os faremos voar com elles. Antes morrer que entregarmo-nos ao inimigo. » Como ve, a resistencia será energica e desesperada.

Cartas particulares de Constantinopla dizem que nos conselhos de guerra que tiveram lugar em Varna, a expedição da Crimea foi energicamente combatida pela maioria dos marinheiros e poucos generaes; mas o marechal S. Arnaud desprezou tudo, fazendo comprehender que uma inacção mais prolongada perderia o exercito já meio desmoralisado pela epidemia, e que esta campanha era difficil, mas necessaria. O marechal tinha razão, porque a noticia da partida para a Crimea foi acolhida pelo exercito com um enthusiasmo extraordinario que não será desmentido em frente do inimigo. Francezes, Inglezes, Turcos, combatendo pela primeira vez, uns ao pé dos outros, rivalisarão em valentia e audacia e pratticarão prodigios de valor. Todas as tropas são tropas de flor, acostumadas á guerra, que defendem uma causa justa e santa, ao passo que os Russos são pela mór parte desgraçados abutres pela escravidão e pela correia do Kout; preve-se com facilidade de que lado esta a victoria. Se como tudo indica, o marechal S. Arnaud triumphar na sua empreza, será nomeado duque de Sebastopol. Apezar da nossa pouca sympathia para com elle, como verdadeiro francez, desejamos-lhe este titulo de todo o nosso coração.

As noticias do Baltico são neste momento de um interesse totalmente secundario. As tropas expedicionarias já tem voltado para França pela maior parte; as esquadras não tardarão em segui-las; entretanto vão continuando os seus passeios maritimos ao longo das praias russas. Até se approximam muitas vezes dos portos russos, como para provocar as esquadras inimigas a sahir; mas estas sempre se conservam ao longe. Na Inglaterra reina grande descontentamento em consequencia da inacção das esquadras alliadas no Baltico; todavia a sua presença desfechou um golpe desastroso no commercio deste paiz.

Não he provavel que o almirante Napier reassuma o commando da esquadra do Baltico. Já se trata de dar-lhe substituto. Se devemos dar credito ao *Standard*, lord Aberdeen offereceu ao principio este commando a lord Dundnald. Esse respondeu que estava prompto a aceita-lo, *com tanto que fosse autorisado a servir se livremente das forças que lhe fossem confiadas.* Lord Aberdeen não quiz consentir em taes condições, e lord Dundnal regeitou o commando da esquadra.

A Allemanha está sempre na mesma situação em face das outras potencias da Europa. A Prussia se vai inclinando cada vez mais para a Russia; e quanto á Austria causa o desespero dos nossos mais atilados diplomatas. Quer cortejar ao mesmo tempo a Russia e as potencias occidentaes, com tanto que isto continue por algum tempo, se concentrará com a sua habilidade para se intrigar com todo o mundo. Se devemos crêr nas indiscrições dos cortesãos, Napoleão nos seus aquartelamentos do campo de Boulogne disse as palavras seguintes: « Se a Austria está com nosco, tanto melhor, as cousas se acabarão mais depressa; se a Austria for contra nós, tanto melhor, e isto nos permittirá corrigir a carta da Europa; se a Austria quizer permanecer neutra, tanto melhor, perderá toda a sua influencia, e ja não causará receios. »

Não ha nada interessante em Hespanha; tudo parece adiado atéar eunião dos côrtes. Madrid parece que voltou á sua tranquilidade ordinaria, mas o mesmo não acontece nas provincias. As resistencias que encontram os agentes do governo, reduzem a administração á impossibilidade de cuidar nos serviços publicos, e proteger efficazmente as pessoas e as propriedades. O partido republicano não se quer dar por vencido; finge-se morto em Madrid, mas organisa-se com actividade nas provincias de Leste, do Sul e do Oeste. Os cartistas se agitam igualmente, e tudo annuncia para o futuro novas tempestades.

A noticia da loucura de Maria Christina não he verdadeira. Até se annuncia que ella se propõe publicar um manifesto para desculpar-se de todas as accusações que lhe foram dirigidas.

Porto 25 de setembro.

Anda por cá tudo atomatado com medo do cholera que em quasi toda a Hespanha se manifestou, e até se diz a meia bocca que algumas casas tinham apparecido no Algarve. A tal alliada da morte he o papão ainda dos mais corajosos. Hoje são aqui as exequias pelo vigesimo anniversario da morte de D. Pedro, que deram lugar a um derrisso em que a politica metteu logo o seu bedelho. Tem sido costume até agora dar a camara 150$000 rs. para ajuda da despeza das exequias, porem este anno attendendo á diminuição do rendimento municipal produzida pela escacez de entradas de vinho para consumo; e porque a carestia do pão obrigou a camara a mandar cozer este genero por sua conta para o vender ao publico, decidiram os vereadores reduzir a 50$ rs. a verba destinada ás exequias. A irmandade da Lapa esquentou-se e não quiz receber nada, decidindo-se a fazer as exequias, limitando a despeza ao rendimento do fundo de 3:000$000 de réis, que em 1838 se reunio por subscripção, e que a dita irmandade administrava. Nesta idéa foi encommendada uma armação mais economica; porem o brasileiro Gonçalves Aguiar, que he um dos mesarios da Lapa, foi ter com o armador, e declarou que queria que tudo se fizesse como os mais annos, e que elle pagaria toda a despeza que excedesse ao rendimento do fundo. Ora, este piparote dado na camara, tem fornecido *mote* para variadas glozas, que a politica aproveita sempre mui lampeira.

D. atmosphera continua esquentada e abrazadora sendo geral a falta d'agua. Teem secado alguns rios e ribeiros que não ha memoria de que secassem nos annos de maior secca. Falta a agua, encarece cada vez mais o vinho; se a cousa assim continúa terá de subir forçosamente o preço da esmolia das missas para as quaes he indispensavel o vinho e agua. Em consequencia da escacez da colheita do milho, parece que vai ser prorogado até 31 de dezembro o prazo para a livre importação deste genero. O Porto está de todo insipido; pois tudo o que milita nas fileiras do *bom tom* foi para a Foz e Lessa refrescar as escandecencias do phisico no *salso undoso*, como dizem alguns poetas. O unico *amusement* que tem havido no Porto são os saraos poeticos musicaes, instituidos pelo Castilho, da leitura repentina, na casa da associação industrial. Não tem faltado poetas bons e maus, e o bello sexo tem abrilhantado com a sua presença esta especie d'outeiros, que alguns episodios fornecem para os annaes do ridiculo. No sabbado foi o 4 sarau, e no seguinte sabbado parece será o ultimo a que assiste o Castilho (autor das cartas de Echo a Narciso) que vai partir para o Rio de Janeiro. O homem, apezar de cego he uma notabilidade poetica litteraria, e não obstante a sua mania da *leitura repentina*, faz honra ao paiz e ao ventre que o gerou. A politica está insulsa. A questão do rapto da rica herdeira Ferreirinha, vai no seu quarto mingoante, apezar da carta que a mãi da sobredita fez publicar no sabbado, datada de vigo, dizendo que vai para o estrangeiro para fugir á familia saldanha. Este *memorandum* femea he acompanhado do competente protesto por perdas e damnos!!!...

A politica está embuçada, especulando em mexericos, o que denota deficit de elementos de maior vulto. Continúa o zum-zum de que o regente quer deixar a regencia, e que está firmemente decidido a largar a carga, propondo na proxima reunião das cortes a maioridade do Rei, em que certa fracção politica põe todas as suas esperanças. O que for soará. Os festejos pela chegada do joven rei a Lisboa foram estrondosos. Aquelles a quem nada escapa notaram que no pavilhão real que se erigio no Terreiro do Paço, e na decoração da porta do arsenal de marinha apparecesse *a casualidade casual* de figurarem confundidas as cores das bandeiras hespanhola e portugueza. Tambem se tomou por epigramma o apparecer a bandeira turca na secretaria da fazenda, e a pontificia na do reino. São casualidades que os *fazedores* de espirito nunca deixam de aproveitar. Na casa da camara estava uma bandeira hespanhola!! Por causa do dize tu, direi eu, teve lugar um duello entre o redactor da *Revolução de Setembro*, e um dos redactores do *Portuguez*, bateu S. Paio com Sant'Anna. Foi um espectaculo gratuito com toda a pompa do ridiculo, que acabou por um ligeiro ferimento que a pistola de S. Paio produzio em uma nadega de Sant'Anna. O ridiculo tambem tem o seu sublime, he preciso saber aprecia-lo. O general Narvaez chegou a Lisboa, mas já alli não achou a Madre del pueblo (Maria Christina) que se demorou poucos dias na patria d'Ulisses, embarcando para França em um vapor francez. Na nossa visinha a ordem do dia são eleições, programmas e manifestos, todos os partidos estão em campo. A exaltação democratica vai amainando, comtudo o horisonte politico está muito nublado. Não he difficil prever que a reunião das cortes, pelos elementos heterogeneos de que devem compor-se, ha de produzir serias difficuldades. A guerra civil está em perspectiva em Hespanha. Finalmente o rabo ha sempre o peior de esfolar. Vamos vendo.

Lisboa 15 de setembro.

Está aqui tudo em alvoroço com a chegada d'el-rei. Está á barra, mas não desembarcará sem completar os dias de quarentena. Fazem-se grandes preparativos no Terreiro do Paço e em toda a cidade, com embandeiramentos e luminarias. Ainda que já não ha festas destas como n'outro tempo, este festejo he humilde, direi mesmo pobre, mas he espontaneo. He uma segunda festividade do *rei chegou*, mas livre e cordealmente feita, porque D. Pedro não tem senão affeições, que se augmentaram com o conceito que da sua capacidade e talentos se fez em todas as cortes da Europa onde esteve. S. M. sempre se avistou com o imperador dos Francezes, no acampamento de Bolonha, ao qual foram ambos os soberanos ver este formidavel bivac. El-rei demorou-se apenas oito horas em Bolonha, não só para não estorvar os preparativos que se estavam fazendo para receber o esposo da rainha de Inglaterra e o rei dos Belgas, mas porque tinham de vir acompanhados pelo vapor da carreira do Brasil, o que assim se verificou.

No dia 9 chegou a esta capital a rainha Christina de Hespanha e seu marido o duque de Rianzares. Foi um escaler real com o ministro dos negocios estrangeiros, o governador civil, o embaixador e a embaixatriz de Hespanha busca-la a Aldêa-Gallega. Foi de madrugada, e incognitamente, com o titulo de condeça de Imarindi. Alojou-se no palacio do embaixador de Hespanha, na Calçada do Duque, linda casa da viuva Caldas. Teve uma guarda de honra á porta, mas ella pedio que se retirasse. Demorou-se aqui seis dias, durante os quaes andou n'um coche da casa real, mas sem apparato. El-rei D. Fernando veio de Cintra visita-la, e ella foi jantar ao paço daquella villa, de lá foi a Mafra, visitou os principaes estabelecimentos de Lisboa, mas nunca foi ao theatro. De Hespanha não ha noticia nenhuma transcendente — tudo são programmas diversos sobre as candidaturas para as proximas cortes, de sorte que se não pode conjecturar qual será o exito desta revolução, sobre a qual não ha nenhum Bandarra politico que se atreva a prophetisar.

Entre nós ha socego. O ministerio vai se sustentando, porque não lhe tem faltado dinheiro, e está sempre prompto para fazer a bocca doce aos seus maiores adversarios, o que na terra de tantos gulosos he um grande meio de governar. A historia do rapto está agora encabeçada na politica, e talvez faça mossa. Os grandes incendios na politica nascem destas pequenas faiscas, haja vista a historia do caleche etc.

Parece que foi aceita a proposta de uma sociedade de Portuguezes e Brasileiros, á testa da qual está o Ramos (manets) para tomarem a empreza do caminho de ferro do Alemtejo. Já está feito o deposito. Em dezembro he que se adjudica. Houve um duello á pistola entre o Sampaio redactor da *Revolução*, e o Sant'Anna, redactor do *Portuguez*, cujas circumstancias ainda ignoro.

— 30 —

El-rei e seu augusto irmão estiveram 48 horas fundeados defronte de Belem, acabando a quarentena a que se sujeitam todos os navios que vem de portos infectos, ou suspeitos do cholera morbus. A lei he igual para todos; o soberano não he superior a ella, e por isso não ha que louvar, como muita gente aqui fez, este acto, aliás honroso de S. Magestade.

O desembarque effectuou-se no dia 17 pelas 11 horas da manhãa. Já passou o tempo em que nestas festas reaes se faziam grandes dispendios, e ainda maiores regosijos; entretanto no meio da nossa pobreza, e para tempos em que estão extinctos os enthusiasmos, a recepção que Lisboa fez a el-rei deveu de ser-lhe muito lisongeira e satisfatoria, mostrar-lhe a esperança que todos tem no seu reinado, e emfim a affeição que todo o povo tem hoje á familia real. Eis aqui uma succinta relação do recebimento de S. M.

«Projectara o governo que o desembarque dos reaes viajantes fosse no arsenal da marinha, e para isso havia o respectivo ministro ordenado se levantasse um grande pavilhão junto ao reducto do inspector, que se começou a armar, fazendo-se outros preparativos; porem vendo o mesmo governo, de accordo com a camara municipal, que o lugar era acanhado para o accesso do povo, visivelmente ancioso de assistir aquelle acto e de victoriar el-rei, determinou que o desembarque fosse na vastissima praça do commercio, onde elle poderia satisfazer os seus desejos. Assentado isto com os vereadores, nomearam elles d'entre si uma commissão para regular os trabalhos, os quaes foram entregues a direcção do engenheiro da camara Mr. Peserat, coadjuvado por Mrs. Cinati e Ramboi auxiliados por officiaes de marinha, e pelo intelligente mestre do numero da não João Borges, com os seus marinheiros do troço, e varios carpinteiros de machado.

«Assim, removeu-se do arsenal para o Terreiro do Paço o pavilhão que abrangia um rectangulo de 80 palmos de comprido por 60 de largo, estabelecido n'um tablado alto de seis palmos com degrãos nos menores lados do norte e sul, a meia distancia da estatua equestre e o caes das columnas. Este pavilhão era dividido em tres secções longitudinaes, destinadas, a primeira para SS. MM. e AA., a do lado oriental para a corte e altos funccionarios, e a occidental para a camara. O pavilhão era aberto em todos os sentidos lateraes para o povo ver el-rei e gozar o grandioso e cordeal espectaculo da sua recepção, e era sustentado por pilastras delgadas guarnecidas com arte e gosto de cortinas listadas de azul claro e branco, apanhadas com muita elegancia, cheias de franjas e borlas brancas e azues ferretes: os corrimões e tecto eram em bandas côr de rosa com franjas grandes da mesma côr, porém mais viva, que destacava muito agradavelmente. Na coxia do meio, elevava-se o throno de cinco degráos, debaixo de um rico docel de velludo e ouro, aberto igualmente, apanhando-se as cortinas delle ás pilastras mais proximas dos seus quatro angulos com cordões e grandes borlas de ouro; uma rica alcatifa do custo de 600$ rs., estreada nesse momento, cobria o tablado do pavilhão; e outra muito mais rica, branca e matisada de rosas e folhagens de gosto cobria o throno, onde se collocaram tres riquissimas cadeiras do Paço das Necessidades viradas para a cidade (que se presumia receber el-rei) para elle, o regente e S. A. o Sr. infante D. Luiz; ao lado direito destas dispozeram-se outras cinco cadeiras dos camaristas, para as princezas e principes irmãos de S. M.

« O pavilhão tinha nos quatro angulos, quatro grandes bandeiras nacionaes dos navios de guerra, e em fileiras sobre o tecto correspondentes ás coxias, vinte e dous estandartes dos regimentos de cavallaria do exercito. Nos dous topes do pão de fileira do tecto havia pendentes duas grandes armas reaes, por detraz das quaes sobresahiam dous mastros para bandeiras; no do norte içou-se desde o principio a bandeira nacional; o do sul, era destinado, e nelle se arvorou o estandarte real quando el-rei pisou terra de Lisboa.

«Sobre o arco do rua Augusta, havia tres grandes mastros com bandeiras portuguezas, bem como sobre os cunhaes das boccas das ruas do Ouro, da Prata, do Arsenal, e da Ribeira Velha; e sobre a balaustrada que domina os nobres edificios da praça, as bandeiras; brasileira, ingleza, franceza, belga, romana, hespanhola, austrica, russiana, dos Estados-Unidos, sarda, napolitana, hollandeza, dinamarqueza, sueca, norueguesa, piemonteza, turca, etc., todas disparando de páos um pouco pendentes para a praça; e sobre os torreões, paos com bandeiras de signaes.

«Em todas as columnas dos candeeiros da praça havia bandeiras dos nossos regimentos de primeira e segunda linha antigos e modernos da guarda e batalhões nacionaes, em aspa, sustentadas por corôas de louro, symbolisadoras do seu valor e serviços á patria. A pouca distancia do pavilhão para o lado do mar, levantaram-se dous tropheus monumentaes, sobre dous cubos de sete palmos de aresta compostos cada um de seu feixe a prumo de duas peças de calibre 24 e duas de 18; e quatro de calibre 12 dispostas artisticamente, todas de bronze, com as culatras para baixo, guarnecidas de caixas de guerra, armas brancas, de arremeço, ou de fogo; corpos de armas, lanadas, soquetes, coxarras, lanças, estandartes, guisões, assente tudo em grossas pilhas de balas

FOLHETIM.

A FAMILIA AUBRY. (*)

Por Paulo Maurice.

TERCEIRA PARTE.

A CRITICA NO AMOR.

III

Agora he preciso que a acção, bom ou mao grado, tome o passo da febre, o passo apressado e desordenado do delirio de Natalis.

Eis primeiramente quaes foram as resoluções assás inesperadas, que tomou este coração cheio de imaginação. Natalis disse comsigo:

— He certo que amo a Martha, e he possivel que Martha me ame. Oh! se ella me amasse que remorso! mas se ella não me amasse, que dôr! Meu Deos! pensar que a traição póde ser celeste, e a alegria fratricida! Comtudo não convém, não quero que nos amemos! Ora, para curar-me e cura-la, só vejo um meio: trata-la d'ora em diante e sempre com dureza e odio, offendê-la de todas as maneiras, fingir constantemente a amargura e a crueldade. Ella me desprezará, destestar-me-ha, e seremos salvos.

Muitos pretenderão que se a lamina estava realmente já no coração de Martha, Natalis não podia portar-se melhor para finca-la mais: porém parece que os namorados não são homeopathas.

Felizmente Martha para guiar-se, em falta de sciencia tinha a consciencia! Ella não tomou um papel: teve um semblante.

Quando Natalis tornou a apparecer diante della, achou-a mais grave talvez; porém igualmente serena. A admiração da tristeza substituira em seu rosto a admiração da ignorancia; mas ella não testemunhou ao cunhado rigor nem embaraço, não evitou-o nem encarou-o.

Elle ficou confuso por essa implacavel tranquillidade; porém não deixou de querer lutar como Renaud na floresta encantada, com o inimigo, mesmo invisivel. Nos dias seguintes, fiel ao seu maravilhoso programma, Natalis mostrou-se ironico e mao: Martha permaneceu terna e boa; ella parecia tomar tanto cuidado delle como Maria; mas menos do que Brigida. Quanto mais tempestuoso elle era, tanto mais ella mostrava-se serena como o marmore impenetravel, ao qual todas as borrascas exteriores só fazem lavar algum tanto.

Natalis procurava e esforçava-se de balde; seu olhar sombrio nada descobria na fronte pura de Martha, nella a virtude encobria o amor melhor do que a duvida nelle. Um abysmo de azul desafia a vista tanto quanto um abysmo de trevas; a noite occulta as flores tanto quanto o dia occulta as estrellas.

Então aconteceu uma cousa extravagante. Natalis tinha contado com sua dôr para atormentar a Martha, com sua pallidez para fingir da mesma côr o rosto da amada. Foi a insensibilidade ao menos apparente de Martha que atormentou-o: o padecente enfadou o algoz. Logo que Natalis assustou-se com a segurança de Martha, quando espantou-se de não ter decididamente de temer seu amor, cessou de fingir-se, affligio-se e chorou, foi sincero... e tornou-se novamente perigoso.

Martha teve nesse tempo com Daniel, quando Natalis não esteve em casa, breves conferencias e apartes mysteriosos, de que Maria gracejava muito; mas que excitavam o ciume de Pedro.

Com grande espanto de Leonardo, e com profunda dôr de Brigida, a vida de Natalis era cada vez mais desigual, e seu humor cada vez mais feroz. Elle não tocava na palheta, não ria mais com Maria e com Daniel, e esquecia-se ás vezes de abraçar a mãi. Não podia estar parado, sentia uma necessidade de ir e vir perdido nessas carreiras vagabundas e insensatas, familiares áquelles a quem a paixão persegue, ou que perseguem o pensamento.

As idéas mais estranhas eram as que Natalis acolhia como amigas.

Uma manhãa, no principio de setembro, elle reparou que Martha faltava ao almoço e perguntou por ella. Disseram-lhe que estava em Chatenay onde ia ás vezes passar um ou dous dias, quer na fazenda de Raymundo, quer em casa da filha primogenita deste, recentemente casada.

Terminado o almoço, Natalis sahio e dirigio-se machinalmente para a barreira que conduzia a Chatenay; elle não sentia o menor desejo de ir ver Martha, pelo contrario te-la-hia evitado se a tivesse encontrado; mas gostava de ir para o lado em que ella estava, e além disso era essa a estrada que havia seguido cheio de esperança na noite encantada da vespera de seu duello.

Caminhando, pois, ao acaso por montes e valles, perdeu-se e achou-se repentinamente em um bosque onde julgava nunca ter ido. Percorreu-o com passo aventureiro subindo e descendo com as veredas; mas um muro o fez parar. No mesmo momento abrio-se uma portinha no muro, e della sahio um velho jardineiro, o qual tirando o bonete, perguntou-lhe:

— Acaso o senhor vem visitar o pavilhão mobilhado que está para se alugar?

— Sim, respondeu Natalis levado de um sentimento desconhecido.

— Oh! senhor, isso não gastará muito tempo. O pavilhão he lindo; mas não he grande, uma bocetinha de confeitos!

Com effeito era um verdadeiro ninho de namorado debaixo dos ramos. No pavimento terreo, sala de jantar, salão e cozinha; no primeiro e unico andar alcova e camarim. Eis a casa; mas estava simples e alegremente mobilhada. O jardim era pequeno como o da rua des Postes; mas deleitavel, como fez observar o velho jardineiro. Mal se viam os muros e as arvores velhas, as ruas sinuosas, os accidentes do terreno e os carpes eram taes que qualquer se teria quasi perdido nesse parque em miniatura. As flores e relvas abundavam; mas havia poucos ou nenhuns fructos. Apenas algumas vides trepavam pelo muro do sul ou pela casinha branca.

Uma louca hallucinação affagava Natalis: em que vida anterior, atravez de que somno diaphano havia elle já conhecido esse jardim e esse bosque circumvizinho? Elle o ignorava; mas tinha certamente passeado em outro tempo com Martha por essas veredas e essas ruas.

— E por quanto aluga-se esta casa? perguntou elle ao jardineiro.

— Mil francos por anno, senhor, e he de graça! uma verdadeira joia!

— Sim; mas a estação já vai tão adiantada! Ouça-me, trarei amanhãa quinhentos francos em moeda, e prometto entregar as chaves no primeiro de abril. Aceita?

— Fallarei ao proprietario, senhor, e amanhãa lhe darei a resposta.

Quinhentos francos era quasi o que restava a Natalis do preço de suas pinturas de Bordeos; mas elle não fazia economias. No dia seguinte o proprietario disse —sim, e Natalis entrou logo na posse de sua phantasia. Só então foi que elle soube que era em Aulnay perto de Sceaux em um valle charo aos poetas que tinha encontrado esse paraizo de um quarto de geira.

Desde então houve para Natalis dous mundos distinctos, um feito de miseria, de lodo, de gesso e de passageiros estupidos, outro cheio de esperança, de perfumes, de relva e de illusões: Paris e Aulnay. Em um, Martha sorria-lhe, em outro affectava apenas olhar para elle. Quando o ar da cidade tornava-se insupportavel a Natalis, quando Martha acabava de gela-lo com uma palavra banal, ou com um olhar indifferente, elle corria logo para o seu refugio, e ahi apenas tinha passado o lumiar e fechado a porta por dentro com o ferrolho, a alegria e a luz renasciam nelle: amava e era amado!

Era um despertar.... ou um somno, não importa! Elle via a Martha, fallava-lhe, tocava-a. Ambos passeavam de braços dados pelas frescas ruas do jardim, ou elle cahia-lhe aos pés e desfazia-se em longos discursos de amor e de embriaguez, que ella ouvia sorrindo. Então elle não pensava mais no mundo, nos homens e no inferno que rodeava seu céo, na familia, em Leonardo, em Pedro! Não! elles existiam sós sobre a terra, só eram um debaixo do pacifico firmamento, diante do Senhor clemente!

Cada vez que Natalis abria a portinha de seu jardim para entrar, exclamava: « Quanto sois bom, meu Deos, por terdes misturado o sonho com a vida!» E cada vez que fechava a porta sahindo exclamava: « Meu Deos, quanto sois cruel por terdes misturado a vida com o sonho!»

Com effeito elle não podia deixar seu oasis pelo mundo sem ter encontros funestos.

Ordinariamente elle ia a pé; porque a fadiga do corpo alliviava-lhe a alma. Um dia opprimido de calor, entrou passando por Sceaux em uma especie de botequim campestre, assentou-se a uma mesa debaixo de um caramanchão de vide, e pedio uma garrafa de cerveja.

Apoiando os cotovellos na mesa, e tendo a cabeça entre as mãos, pensava em Martha e em seu amor; por isso não reparou que no caramanchão visinho do seu tinha-se installado um par mais ou menos enamorado; porém ouvio sem querer uma voz, a qual reconheceu vagamente e dizia:

— Sim, Virginia, o amor he o mais precioso beneficio que nos concederam os deoses para consolarnos no caminho da existencia!

Natalis sahindo foi obrigado a passar junto do personagem lyrico. Era Giboureau, conversava com uma rapariga morena e vigorosa.

O ex-sargento lançou-lhe um olhar venenoso; porem Oatalis não fez caso e retirou-se.

Alguns dias depois elle encontrou em um caes o grande pintor de que fôra discipulo. O mestre achou Natalis muito mudado, todo transformado talvez, sentio-lhe sympathicamente sobre a fronte alguma alta concepção ou alguma paixão profunda, e adevinhou que Natalis fazia alguma cousa bella com Deos, ou que Deos fazia alguma cousa triste com elle: dor ou engenho, cume ou abysmo, he sempre a grandeza!

— Em que trabalhas? perguntou elle repentinamente.

— Em nada.

— Então estás enamorado!

E como Natalis não lhe respondesse, o mestre acrescentou:

— Imbecil! perder o tempo com o amor quando ha a arte! Dar o mundo por uma saia! Ah! a paixão só deve ser tomada para excitante, assim como o café.

Porém Natalis permaneceu serio, e deixando desta vez fallar sua alma, com um simples enthusiasmo foi mais forte do que a alta ironia do illustre artista.

— Oh! disse este ficando pensativo, tambem não sabes viver, e quem não sabe viver....

— Morre, tornou Natalis, o qual não julgava prophetisar para dous.

— Sim! exclamou elle quando ficou só, o amor he sublime, o amor he divino, assim como a arte. Amor, eu te amo! O mestre zomba de balde, a duvida do homem de engenho tem mais religião do que a emphase do bruto!

Isto não impedio Natalis de nessa mesma tarde na sala de familia tentar ainda commover Martha, referindo diante della as phrases mais scepticas do glorioso incredulo que deixava.

Leonardo, Pedro e Daniel estavam ahi nesse momento. Debaixo dos olhares de animação das tres mulheres, nessa atmosphera favoravel elles emprehenderam curar o charo doente.

— Tudo isso não passa de creancice! disse Pedro em forma de carga de cavallaria.

— O senhor Pedro tem muita razão. He bom, Natalis, fumar de vez em quando os charutos do paradoxo para ajudar a digestão das idéas; mas querer nutrir-se dessa fumaça seria loucura.

— Meu filho, disse Leonardo, procuras idéas facticias, e talvez culpadas, crias para ti males imaginarios e talvez impios. Para que te escoltas no vacuo? Para que estás fogoso sobre um cavallo manso?

— Oh! exclamou Natalis, o falso he melhor que o verdadeiro! o mal cresce mais brevemente que o bem! o injusto surte melhor effeito que o justo!

A mesa do jantar ainda não tinha sido tirada. Leonardo tomou uma garrafa branca que estava vasia e collocou-a sobre o gargalo.

— Que fazes, Leonardo? disse Brigida. Estás louco? Assim quebras-me a garrafa.

— Não, pergunta a Natalis, elle te dirá que ella está firme.

— Sim; mas o menor movimento lhe fará perder o equilibrio e cahir.

— Ouves tua mãi, Natalis? A equidade he o equilibrio dos homens, assim como o equilibrio he a equidade das cousas.

Natalis, falto de razão e de forças, levantou-se para sahir, Leonardo dirigio-se a elle e apertando-lhe o braço como para communicar-lhe sua energia, disse-lhe com voz baixa e sentida:

— Coragem, meu charo filho! Vejo que soffres, não sei de que... mas a luta he muitas vezes boa e salutar. Convém lutar!

— Acaso o poderei fazer?

— Has de quere-lo!

Querer era precisamente o que havia de mais difficil para Natalis, o qual preferia arriscar a vida a defende-la.

Em um dos dias seguintes, Leonardo esperava Pedro, com quem havia de sahir, e pedio a Natalis que fosse afervorar o irmão. Natalis achou Pedro na salinha acabando de vestir-se, e Martha de roupão arrumando algumas cousas.

Natalis chegou-se á boceta de pistolas que estava sobre uma mesinha, abrio-a e tirou uma pistola.

— Cuidado, Natalis! disse-lhe Pedro, pondo a gravata. Deixo ás vezes essas pistolas carregadas.

— Ah! de veras? tornou Natalis com indifferença. E agora estão carregadas?

— Póde ser que sim, não sei com certeza.

Natalis armou a pistola.

— Não me ouves? gritou-lhe Pedro tomando o collete. Digo-te que essas pistolas estão talvez carregadas de bala.

Natalis sem responder apoiou contra a fronte que estava ardente o cano frio da arma. Martha vio esta acção, mas nem teve o tempo de dar um grito, porque elle puxou logo pelo gatilho. A pedra batendo no fuzil fez saltar algumas faiscas; mas a pistola não estava carregada.

Pedro lançou-se para Natalis gritando:

— Desgraçado! que fazes?

— Nada! respondeu friamente Natalis tornando a pôr a pistola em seu lugar. Póde-se de quando em quando interrogar a Deos. Estás prompto, desçamos.

Martha tinha-se conservado em pé por um esforço sobre humano; mas quando os dous irmãos sahiram, cahio desmaiada.

Porém Natalis que só tinha visto sua serenidade, disse comsigo:

— Oh! não sómente ella não me ama, mas creio que consegui bem o meu intento, e que ella me odia. Porque? Nem ao menos disse-lhe que amo-a. Pois bem, hei de dizer-lh'o, ella me repellirá e ao menos tudo ficará acabado. Hei de dizer-lh'o amanhãa.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide Diario n. 237.

e granadas de calibre 24, que faziam um bellissimo effeito ; e no terreno, correspondentes a cada face do cubo, sua pilha de 365 balas : nas quatro faces delles, um cabide no semi-circulo, de ricas espadas antigas, sustentadas por corôas de louro, e seus festões pendentes ; e servindo de eixo aos tropheas, dous grandes mastros azues claros donde disparavam duas bandeiras de náo, portuguezas. Todas as janellas da praça estavam guarnecidas de cortinados de damasco e de festões de louro pendentes de umas ás outras.

«Os navios de guerra estavam todos embandeirados de arco, e os vapores da companhia do Tejo. 2 vapores de guerra, o *Conde do Tojal*, e o *Lince* com bandas de musicas marciaes, foram navegar até Belém, e servir de escolta ao vapor *Mindello*, bem como os vapores do Tejo, e muitos escaleres do arsenal da marinha e dos navios armados, guarnecidos por officiaes, assim como immensos escaleres, e botes cheios de povo e gente limpa e bem vestida tocando varios instrumentos rodearam o *Mindello* victoriando el-rei. A galeota real com o regente, e ministerio approximou-se do vapor seriam 11 horas, para a qual el-rei e o Sr. infante desceram, preferindo aquelle transporte ao *Mindello*. Uma salva real dos navios surtos e da torre de Belém annunciou a partida de SS. MM. do quadro da quarentena, bem como outra salva do castello de S. Jorge. Cem duzias de foguetes do torreão d'oeste do Terreiro do Paço deram signal de que elle chegava ao caes das columnas. Então a camara municipal foi receber os augustos viajantes debaixo do pallio, e os conduzio ao pavilhão por entre duas alas de praças da companhia de guardas marinhas e a guarda real dos archeiros seguida do conselho de estado, diplomaticos, generaes, e militares de todas as armas, altos funccionarios, e muitos empregados publicos, os quaes aguardavam a chegada de SS. MM. e Altezas perto do pavilhão. A praça estava guarnecida de tropa no mais completo estado de aceio e disciplina, formando alas desde o pavilhão até ao arco da rua Augusta, e seguindo todos os corpos por sua antiguidade e a guarda municipal, até ao largo da Sé : a artilheria montada occupava o lado oriental da praça. Immensa como ella he, todas as vastas janellas dos seus grandiosos edificios, todas as ruas do transito, todas as janellas das suas casas não podiam conter mais espectadores, mais curiosos, mais gente alegre e festival, do que essa que esperava o seu joven rei, e se congratulava cordeal e sinceramente pela sua volta e do principe seu irmão e pelos titulos de affeição e respeito que elles adquiriram, e com que honraram o nobre, e sempre honroso nome portuguez. A Sé estava primorosamente armada, e alli assistiram SS. MM. e Altezas a um solemne *Te-Deum* composto expressamente para esta occasião pelo distincto professor Dady, acompanhados da camara municipal, conselho de estado, pares e deputados, corpo diplomatico, e quantos militares de mar e de terra, bem como magistrados civis e politicos podia conter o templo.

« Acabado o *Te-Deum* partiram SS. MM. e Altezas, acompanhadas da camara municipal, conselheiros de estado, general da provincia, generaes, grandes do reino, e quantas pessoas de distincção podiam formar o prestito, para o Paço das Necessidades, sendo sempre acompanhadas de immenso povo ; o qual apezar da trovoada e chuva que sobreveio inopinadamente, mal deixava seguir os coches. Por todas estas ruas não era possivel encontrar mais gente nem as janellas das mesmas podiam admittir mais senhoras, e curiosos que saudavam os de novo bem vindos. Tudo annunciava festa, e cordialidade ; bandeiras atravessando as ruas, foguetes, flores, versos, arcos, emblemas, e vivas, acompanhado isto tudo de uma espontaneidade, e de uma expansão tão natural e pacifica, tão singela e de puro affecto como parece que nunca se observou em terra alguma do mundo se não nesta terra e no meio deste povo portuguez essencialmente pacifico, generoso e civilisado.

« A' porta do arsenal de marinha havia um arco de louro, coroado de seu tropheo de bandeiras, rodeando as armas reaes primorosamente pintadas ; e por fora deste arco, duas gigantescas columnas rostraes ; o corredor abobadado que vai da porta até ao arsenal, estava guarnecido de vasos sobre cariatidas, de estrellas transparentes, de festões de flores, e de bambinellas de filelle amarello, branco e encarnado, que faziam marravilhoso effeito ; tapando a porta interior, havia uma grande estrella, no centro da qual se lia: viva o Sr. D. Pedro V. As janellas deste grandioso edificio, e as do Banco, estavam todas guarnecidas de cortinas de damasco, bem como varias de particulares da rua do Arsenal e do largo dos Romulares.

« No largo dos Romulares, rua do Arsenal, ruas visinhas, bocca da rua do Alecrim, travessa do Corpo Santo, largo de S. Paulo, rua da Boa-Vista, etc., até ao largo das Necessidades, tudo estava adornado de bandeiras, que era um nunca acabar de ver. Na bocca da rua do Alecrim levantaram os visinhos do Caes do Sodré quatros obliscos de louro, coroados cada um com sua esphera armilar. que illuminaram a gaz primorosamente, e sobre o relogio do meio do largo, levantaram um grande coreto para musica, bem guarnecido de globos corados, assim como cercaram o largo na direcção do arvoredo, tambem de globos chinezes, que faziam optimo effeito : desde o anoitecer do dia do beija-mão até a meia noite, tocou a musica, e lançaram foguetes incessantemente. O largo estava encantador : era como uma sala immensa aonde uma familia de 8 a 10 mil parentes se reunia para gozar o fresco daquella amenissima viração, por entre os grupos de senhoras sentadas em cadeiras, bancos, e até sofás ou tambem sentadas nos assentos e parapeito do caes ; e tudo com uma fraternidade, respeito, e con veniencias sociaes, dignas do maior elogio e admiração:

« Na frente da officina do gaz. havia um arco revestido de louro ; no largo do Conde Barão havia tres janellas bem armadas de cortinas de damasco, tendo a do meio seus transparentes, e legendas allegoricas ao assumpto. No limite oriental da freguezia de Santos o Velho, havia dous mastros com bandeiras portuguezas, e outras de nações amigas pendentes, ao pé dos quaes levantou o regedor da mesma parochia dous pulpitos bem armados de sedas, onde tinha feito subir dez meninas expostas, vestidas á sua custa, com açafates de flores, que lançaram por cima dos coches de SS. MM. e Altezas, com varios impressos de côres, contendo versos alluzivos á chegada de el-rei.

« A Pampulha havia tambem muitas bandeiras pendentes, e uma boa corôa de louro, e flores finas, suspensa no meio da rua, de modo e com tal arte, que se arreou, e pousou opportunamente sobre o coche de SS. MM., onde foi até as Necessidades, para cujo paço a levaram, e expozeram na sala dos archeiros.

« Finalmente, a illuminação a gaz do arsenal de marinha, a banda de musica dos marinheiros militares, a illuminação do Caes do Sodré e sua musica, a illuminação do quartel da guarda municipal, e sua musica, a illuminação dos quarteis da tropa da guarnição, o accesso franco e gratuito dos theatros ao povo. deram a esta festa verdadeiramente popular, e patriotica, um caracter de novidade e alegria, impossivel de descrever-se ; e que só pode avaliar quem a presenciou, e se compenetrou dos generosos sentimentos manifestados pelo excellente povo de Lisboa, pelo seu patriotico municipio, e pelo governo do regente, que parece ter feito esquecer todas as rivalidades e interesses pessoaes e dos partidos, para se receber cordialmente o rei de maiores esperanças que tem tido esta terra de Portugal. »

He de advertir que sendo uma novidade entre nós o abrirem-se os theatros gratis, apezar de ter havido grande affluencia de povo, não ha nenhuma desordem, tendo-se todos, e em todos os dias, portado com toda a decencia.

El-rei vem mais magro, em consequencia de ter padecido do estomago, porém mais alto, e promette ser de bella estatura. O Sr. infante D. Luiz cresceu muito, e está um galante moço.

Toda a familia real foi no dia seguinte a S. Vicente orar por alma de D. Maria II, acto que o Sr. D. Pedro tinha praticado antes de sahir do reino ; e logo depois partiram todos para Cintra, onde se acham, regressando talvez no dia 4 do mez proximo para os banhos do mar.

A politica está estacionaria. O partido progressista dissidente continúa na tarefa de se organisar, mas com duvidoso exito. A. Herculano, como se tinha previsto, recusou aceitar a presidencia da commissão central, para que havia sido eleito em Lisboa. N'uma carta que foi publicada nos jornaes, deu elle as razões porque não era compativel com as obras a que dedicou o seu tempo, tomar nenhum encargo politico, mormente porque receiava da efficacia dos meios com que contam as differentes fracções que combatem o ministerio.

Nesta carta ha algumas allusões bem pungentes ao actual ministerio, posto que mui indirectas.

Os dissidentes tanto reconhecem e temem a minoria em que se acham, que já decidiram não tomar parte nas proximas eleições complementares para deputados.

— Do que este partido tem feito agora com mais iolencia a sua arma politica, he de uma declaração publicada em Vigo pela viuva—Ferreira, do Porto, em que relata o caso do rapto attribuido ao conde de Saldanha, e que se diz haver tambem annuencia do duque, cartas em branco etc. Ahi vai a copia da tal declaração que realmente tem feito grande impressão no publico, e pode dar de si serios resultados, principalmente para a saude do marechal, que está bem duvidosa.

Constrangida a abandonar a patria, minha querida mãi, parentes, administração da minha casa, e tantos negocios que demandavam a minha presença, para subtrahir-me á perseguição da familia Saldanha que não envergonhada de ver malograda a tentativa de rapto posta em pratica na fatal noite de 24 para 25 de agosto proximo passado para se apoderarem traiçoeiramente de minha innocente filha, que acabava de completar doze annos de idade, e com ella da sua fortuna, unico alvo das suas ambições, continuava nos seus diabolicos planos de realisar os intentos de cubiça que a domina apoiada por essa mão de ferro tornada flagello da minha existencia, e terror da innocente victima, quando mesmo na ausencia de sentimentos nobres e religiosos, que ja não pode ostentar, devia ser o amparo dos desvalidos pela alta posição social que occupa, entendo agora que ao abrigo de estranhos posso fallar e ver a luz do dia, dirigir-me a todos os meus concidadãos, que possuidos de sentimentos de humanidade e justiça tem tomado parte no stigma de tão horroroso attentado, condemnando autores e sequazes de um crime que, a não ser nos tempos barbaros, e pelas circumstancias de que foi revestido, não ha exemplo na historia dos paizes civilisados, para cordealmente lhe agradecer, fazendo-o particularmente aos cavalleiros que acolheram as minhas lagrimas nos momentos das minhas maiores angustias e geralmente aos escriptores do meu paiz, que tão corajosamente se arrostaram contra o poder, dando publicidade a tão inaudito crime, que sem receio de ser desmentida confirmo, com provas não equivocas, não só pelo testemunho de meus dedicados visinhos, domesticos, e pessoas da minha particular amisade, a quem devo, abaixo da Providencia, o salvar-me, e a minha innocente filha das garras dos bem conhecidos assassinos que procuraram no escuro da noite arrebata-la dos meus braços, ou dos de sua carinhosa avó aonde a julgavam segura para o complemento de seu tenebroso plano.

« Por esta occasião não posso esquecer osserviços de amisade que em tão triste conjunctura me prestou o meu henrado parente o Illm.º Sr. M. A. F. Cerdeira, não só participando e pevenindo-me de todo o trama, de que infelizmente só tivera noticia depois de posto em execução, affirmando em toda a parte ter visto, em poder de um dos agentes activos da tentativa, chamado Soveral, carta branca do marechal Saldanha em que rogava a todas as autoridades militares e civis coadjuvassem o apresentante para concluir negocio que muito o interessava e sua familia, autorisando-o a prometter graças, mercês, etc.; indo mais longe a dedicação daquelle bom parente que não se poupando a fadigas se dirigio no mesmo sentido ao Exm. Sr. general governador civil do districto de Villa Real, honra do nosso seculo, ao Exm. brigadeiro commandante do batalhão de caçadores n. 3, e muitos outros cavalleiros seus amigos.

« Neguem estes factos de todos sabidos e por muitos presenciados, assim como foi a roga dirigida pelo tal Sr. Soveral, e por mais alguem de sobejo conhecido, de mais de 30 assassinos na povoação dos Casaes e suas immediações, com os quaes se dirigiram pelo rio, a encontrar-se com os demais socios vindos do Porto, todos acobertados pela noite e armados de clavinas e bacamartes para o assalto que venho de narrar!!! Neguem as ameaças que em seguida me foram dirigidas por intermedio dos meus agentes, pelo proprio filho do duque de Saldanha, ameaçando-me com a policia secreta tambem á sua disposição, de que lhe não escaparia mesmo fora do reino!! eis o extremo a que fui chegada, perseguida e banida, e obrigada a fugir aos criminosos!! eis a justiça que impera na minha desgraçada patria!!

« Sem segurança no presente, e ameaçada no futuro só me restava abrigar-me á generosidade dos estranhos e esperar entre elles que *reappareça* na minha patria a justiça que emmudeceu á voz do seu actual chefe, para então livremente usar dos direitos que me são devidos, protestando desde já contra a familia do primeiro ministro de Portugal, seus satellites e sequazes por todos os males causados, e que de hoje em diante sobrevenham á minha segurança e de minha perseguida filha, de quem legitimamente sou tutora e administradora.

« Rogo por ultimo a toda a imprensa da minha patria, e a estrangeira, que a estampe nos seus jornaes esta minha declaração, para que a memoria de um escandalo de tal magnitude seja conhecido de todo mundo, e mais que tudo de todos os pais de familia, e clamem por vingança contra os meus perseguidores, que o são dos vinculos mais sagrados da sociedade, assim calcados aos pés só porque aprouve ao dictador á sombra do poder que empolga, para enriquecer a sua familia, á custa do patrimonio de uma menina de doze annos, e das lagrimes de uma mãi perseguida e vexada com o exilio a que se votou para salvar sua filha da rapacidade e prematura sorte que contra todas as leis divinas e humanas lhe queriam impor á força.

« Vigo, 20 de setembro de 1854. »

« *D. Antonia Adelaide Ferreira.* »

Houve quem aconselhasse ao marechal que fosse fazer uma viagem fóra do reino, e que encarregasse o duque da Terceira da pasta da guerra interinamente. Parece que o duque de Saldanha não estava muito longe de acquiescer, e que indirectamente chegara a fallar ao Terceira, mas este recusou-se, naturalmente aconselhado pelos seus amigos politicos. Entretanto trata-se activamente de desmembrar completamente o partido cabralista. D. Carlos Mascarenhas, o ex-commandante da municipal, foi convidado para ir governar a India, e não está ainda decidido se aceita ou não.

Tambem se trata do dar o titulo de duque ao irmão, o marquez de Fronteira, e aos marquezes de Loulé e de Ficalho. Tudo isto são projectos de fusão, que he o que tem sustentado, e ha de sustentar a actual situação.

O desafio entre o Sampaio, redactor da *Revolução*, e o Sant'Anna, redactor do *Portuguez*, sempre se verificou. O motivo, como já lhe disse, fôra uma polemica que houve entre o editor do *Portuguez*, M. de J. Coelho, e Sampaio, em que este, n'um artigo insolente escripto por Sant'Anna, foi injuriado directamente, a que Sampaio replicou com uma allegoria que chamava bebado a Sant'Anna. Este desafiou, Sampaio aceitou, e eis-aqui a acta que para reciproca satisfação publicaram ambos os jornaes. As primeiras duas testemunhas ou padrinhos, são Joaquim Pedro Celestino Soares, e José Estevão Coelho de Magalhães, por parte de Sampaio, as segundas, Manoel de Jesus Coelho, e Francisco Maria de Souza Brandão, por parte de Sant'Anna. Este levou a bala no quarto direito, que por duas linhas o não mata irremissivelmente. He o decimo desafio que tem heroe. Esteve só um dia de cama, mas ainda coxeia algum tanto.

« Os abaixo assignados, J. P. C. S., J. E. C. de M., M. de J. C., e F. M. de S. B., padrinhos em um duello, os primeiros por parte do Sr. A. R. S., os segundos por parte do Sr. J. A. S. e V. ; depois de feitas todas as diligencias de conciliação, reuniram-se em 12 de setembro e lavraram uma acta das resoluções por elles tomadas, ácerca do mesmo duello, a qual he do theor seguinte :

« Dia 12 de setembro á uma hora.— Assentou-se que a razões do desafio não eram, nem de primeira, nem de segunda ordem.— Que as condições deviam ser reguladas neste sentido.— Que o desafio seria á pistola.— Que os contendores se bateriam entre vinte a trinta passos, partindo do mesmo ponto e voltando-se para atirar ao signal dado. Assignados. *J. P. C. S., M. de J. C., J. E. C. de M., F. M. de S. B.* »

« Em conformidade destas resoluções, no dia 13 ao meio dia reuniram-se os padrinhos e os desafiados nas terras de Palma, e ahi examinadas, carregadas e sorteadas as armas fez-se a leitura aos Srs. A. R. S., e J. A. S. e V., da acta acima referida, a cujas indicações elles se submetteram, tendo os padrinhos decidido no campo, que o combate devia ser a vinte e quatro passos, como a acta deixava para determinar, visto o maximo e o minimo da distancia, que nella se marcára ; e tendo-se seguido todas as mais formalidades prescriptas para o duello, não pegou fogo na pistola do Sr. A. R. S., não tendo o Sr. J. A. S. e V. feito movimento para atirar.

« Os padrinhos, tendo percebido que o Sr. S. e V. não desfechára, depois de conferenciarem brevemente sobre este facto, não julgaram dever tomar resolução alguma sobre elle para não enfraquecerem o duello, e preparando de novo a pistola do Sr. S., ordenaram que recomeçasse o combate.

« Desfechando o Sr. S., vio-se o Sr. S. e V. ferido levemente na ilharga direita, não tendo disparado.

« Então o Sr. S. e V. pedio novos tiros a distancias mais curtas, e o Sr. S. interrogado se estava prompto a aceitar estas condições, declarou que os seus padrinhos eram juizes da sua honra, e faria o que elles ordenassem.

« Os padrinhos do Sr. S., em conformidade com o que estava accordado na acta, deram o duello por acabado, com o que não poderam deixar de concordar os padrinhos do Sr. S. e V.

« Os contendores mantiveram-se no campo com coragem e dignidade.

« Lisboa 13 de setembro de 1854.—*J. P. C. S.—J. E. C. de M.—M. de J. C.—F. M. de S. B.* »

O visconde de A. Garrett teve um ataque subito de entranhas que esteve a morte. Acha-se porém livre de perigo, e em restabelecimento. Herculano regressa a Lisboa no fim do corrente. Castilho está no Porto dando um curso de leitura repentina : e de lá passa para Coimbra. He incansavel na sua propaganda que tem custado a vingar, a despeito da sua incontestavel vantagem para o aprender a ler.

Ainda aqui não chegou o novo embaixador de Hespanha. Talvez que por ser candidato a deputado.

Daquelle reino não ha noticia de importancia. Está-se procedendo ao apuramento das candidaturas, mas por ora não se sabe que partido predominará.

Os papeis sobre a queixa contra o consul de Pernambuco, estão ainda em poder do procurador da corôa. Ouvi que elle se lastimava de ter de escrever tanto sobre tal negocio, tendo sido obrigado a interromper esta consulta por differentes vezes. Ultimamente sendo instado por um alto personagem para concluir esta consulta, cuja demora já dava escandalo; prometteu faze-la remetter á secretaria dentro deste mez Vai para um anno que este negocio está pendente. Que terra, e que funccionarios publicos estes !

Idem 29 de setembro.

A noticia de truz que pespegamos na nossa ultima foram os preparativos que se faziam para receber o joven rei de Portugal. Assim foi que no dia 15 de setembro houve signal que o vapor de guerra *Mindello*, conduzindo a seu bordo o augusto viajante e seu irmão o serenissimo infante Duque do Porto estava á vista, no cabo da Roca, era quasi noite, quando correu a nova. Acompanhava aquelle vaso de guerra o paquete inglez da carreira do Brasil, segundo dizem, ajustado para isso, porque o sobredito vaso fazia agua. Não desembarcaram os augustos viajantes no dia seguinte por ter o barco tocado em porto sujo, e o tremendo e horroroso tribunal de saúde officiado neste sentido ao governo, pedindo instrucções, e ser-lhe respondido que cumprisse a lei. Effectivamente a real comitiva esteve a bordo até domingo 17, dia em que teve lugar o desembarque por volta das 10 horas da manhãa como estava determinado officialmente. O cortejo verificou-se conforme o programma publicado para esse fim. Nenhuma cousa succedeu digna de notar-se, a não ser um aguaceiro que desabou quando o real acompanhamento entrava para a catedral, afim de assistir ao *Te-Deum*. O bicho soldado foi só quem soffreu, mais ninguem ; emquanto aos festejos foi negocio em que nem todos estão concordes. Para os que navegam no rumo do ministerio não houve cousa melhor. Para os que vêem pelos olhos da *Nação* (periodico) não houve cousa peior; esta senhora he muito impertinente e anda sempre de máo humor. Não admira, he fado da gente velha, e a sobredita conta um bom par de janeiros ; pois se o diabo da mulher quer se toucar a moda das côrtes de Lamego ; esquecendo-se do velho ditado do seu tempo, que diz assim : quem adiante não olha atraz fica : esta velha tomou entre dentes o joven monarcha Pedro V, só porque he filho da rainha D. Maria II, e neto do imperador do Brasil Pedro I. O moço rei ainda não fez mal a ninguem, e muito menos tem culpa das rezingas da *Nação* com os seus maiores, essas contas va la ajustar com os defuntos. O motivo de tudo isso he claro ; a taui respeitavel matronaça, e senhora *Nação*, não pode levar a paciencia, que floresça no throno de Portugal a mimosa carne—Saxe Coburgo Gotha, pois, diz ella, que he toda gerada na Estranja, trazida lá de fóra toda ella. A respeitavel rainha D. Maria II, era intrusa no throno de Portugal, por ser Brasileira, e o Brasil como nação independente tambem he outro osso que ella não pode roer ; (não queremos dizer com isso, que tenha instinctos caninos, he modo de fallar ;) que D. Pedro I do Brasil perdera o direito a corôa portugueza por ter abalado com aquella interessante colonia que se chama Brasil. E de mais a mais, oh! escandalo dos escandolos ; ser o joven Pedro V filho de um Saxe Coburgo Gotha. A *Nação* pelo que tem pregado queria carninha pura de Lamego. Essa foi-se. Ha um velho rifão portuguez que diz : sardinha que o gato leva lambida vai. Não deixa de ser curioso e até divertido, ouvir um velho partidista da mesma rabujenta senhora. Imagine Vmc. um subdito, ou fallando pela velha linguagem, um vassalo portuguez com os seus 60 invernos no espinhaço, vestido com aceio e sorvendo muito rapé, sempre muito desgotoso e enfadado de tudo quanto vê da casa reinante, lastimando sempre o bom tempo da sua rapazeada em que servira nas milicias, e que se as cousas não mudassem estava hoje capitão-mór, ou se tal não acontecesse, segundo diz, com um bom emprego no extincto erario, e um bom officio para o seu pequeno mais velho. Iamos com o nosso vagar, alli por volta da tarde, dar um passeio pelo Terreiro do Paço, logo no dia seguinte ao do desembarque dos reaes personagens, fazia calma ; mas uma ligeira viração que soprava da barra, ao declinar do sol, convidava a todos pelo refrigerio que trazia. Aproximamo-nos do pavilhão levantado para recebimento do augusto mancebo, e ahi deparamos com o figurão acima descripto. Estava, como já lhe dissemos, decentemente vestido ; mas a seu modo, encadernado no seu casaco preto, cujas abas deitavam lá para baixo dos joelhos, cousa de uma mão travessa, pantalonas do mesmo panno, sem prezilhas todavia, e com uma ligeira abertura do tamanho correspondente a altura da bainha, bota de feitio romboide, salto largo e muito baixo; meneava uma bengala de canna da India com cabo de corrimão ; o chapéo era de seda, com abas largas e copa baixa, de vez em quando tirava-o, alisando a seda arrepiada com o canhão do braço direito. Conversava, ou para melhor dizer, dirigia algumas palavras em tom desdenhoso para outra figura que lhe ficava fronteira ; esta não era menos curiosa, trajando um casaco militar, que pelas dimenções, feitio e longo uso, bem mostrava ter assistido á convenção d'Evora-Monte, a estatura esguia e arqueada, o bigode russo, a expressão esqualida do semblante, confirmavam as nossas aprehensões. Não nos enganamos como se verá pelo conteúdo do singular monologo. Isto presta lá para nada ; dizia o do casaco preto ; he desta maneira que se recebe um rei ? as guarnições são de panuinho de lustre ; o que ha de seda e velludo, he o docel e as cadeiras : retorquio o outro ; he verdade, as cadeiras tambem, repetio o paisano. Realmente assim era, as guarnições do pavilhão eram da tela mencionada. Apenas o docel e as cadeiras eram de seda adamascada. Depois a figura apaisanada alonganda a vista pelos candieiros da illuminação publica que estavam cruzados por velhas bandeiras e algumas memoraveis, discorreu sobre o máo gosto daquelles atavios, demorando-se no caso que teve lugar, quando as collocaram, e foi que apparecera uma em que se lia a legenda seguinte : — Viva D. Miguel I, rindo-se com enternecimento do tal distico que lhe dera no goto. A bandeira de que fallamos logo se arreou apenas a apontaram. Os personagens da nossa historieta continuaram a discorrer sobre o máo gosto da illuminação feita no portão do arsenal de marinha, com particularidade sobre as duas columnas estacadas no mesmo portão, as quaes diziam elles, eram tão bojudas e desproporcionadas, que empachavam a rua, e a pobreza do resto dos ornatos. Deixemos estes dous senhores, e não nos fazemos cargo relatar tudo quanto disseram, para não enfastiar leitores de tão longe, basta só affirmar que foi motejo velho e velho dos mindelleiros, como elles, os partidistas da *Nação* chamam aos do partido constituicional. Accrescentando, porém, que no tocante ao gosto e pompa dos festejos, não deixavam de ter os seus motivos razoaveis para o epigramma. O tino esthetico falha-nos Portuguezes. O pavilhão era elegante, não ha duvida em dize-lo ; a lembrança de o deixar aberto por todos os lados, afim de que os concurrentes vissem o que alli se passasse, foi excellente ; mas cumpre confessar que as decorações não corresponderam a grandeza e solemnidade do acto. Ha cousas que se hão de fazer com o apparato correspondente ao fim, ou não fazer nada. Alguem disse que a seda ou outro brocado, custava mais a pregar, o que não comportava a pressa dos preparativos. Essa evasiva he daquellas que se costumam dizer, de cabo de esquadra, que he a segunda patente do exercito ; segundo dizem. A illuminação que mais agradou pela simplicidade e graça ingenua, foi a do caes de Sodré, improvisada no momento por alguns cidadãos. Flores, baxo e luzes, circumdando os columnellos que sustentam os candieiros da illuminação publica ; bandeiras dispostas em diversos sentidos daquelle largo, pareciam melhor do que os lampadarios de papel da entrada do arsenal. A concurrencia foi numerosa, e o cortejo com toda a gravidade ; não houve grande vivorio, o que foi muito do agrado da gente séria, que não gosta muito de berraria. Os homens experimentados nas cousas da vida sabem muito bem o que valem — Vivas ! Nada mais e nada menos que mereça especial attenção. O sol procedeu do mesmo modo. Veio a noite da mesma maneira ; quem não tinha pão ficou sem elle. Quem estava farto andou contente. Com estas peripecias corre o drama misterioso que se chama — Mundo. Lá está em cima quem sabe o que he. Não nos lembrou dizer-lhe que as duas figuras que bosquejamos neste noticiario, levaram muito a mal que o nobre duque de Saldanha não viesse assistir á recepção do seu rei, ainda que fosse n'uma maca, dizia o velho militar, era o seu dever, replicava o outro fazendo umas boas caretas, que nós outros pobres diabos de correspondentes fechamos os olhos, pondo diante do rosto a mão direita, para anteparo do chuveiro de perdigotos que não foi pequeno. Os homens naquelle momento pozeram-se na parte mindelleira e discorriam em consequencia. Bem hajam. Agora por fallarmos no duque, o homem lá está em Cintra, e a chocarreira da opposição de certos jornaes, entre os quaes nota-se a decantada *Nação*, depois que pilhou o acepipe do rapto da joven Ferreira tem debicado, atirando bordoada de cego em S. Ex. Larguem o nobre duque: — Viva a galinha com sua pevide. Fallemos do Brasil que ainda he tempo.

Na nossa ultima correspondencia traçamos uma exposição summarissima das idéas e opiniões que nos são peculiares sobre os destinos sul-americanos em relação ao Brasil, aonde parece que vão convergir todos os raios do futuro delles ; a marcha dos negocios actuaes, a natural propensão, o pendor que vão tomando, assim o indicam.

Temos escripto parcicularmente ácerca da emigração da familia europea, com especialidade do ramo da mesma familia que por suas tradições e parentesco mais sympatisam com essa parte da America.

Apontamos os nossos alvitres que mais convinham no nosso entender para seu engrandecimento e prosperidade, pois a geração actual dessa região ha de ter em vista preparar e dispor os fundamentos que hão de dar a patria brasileira o lugar eminente que ella já antevê em espirito; e ao continente sul-americano aconselha-lo, dirigi-lo, tomando a iniciativa politica que achar mais adequada e adaptada as circumstancias delle pelos meios mais intelligentes e conducentes ao seu proposito, servindo-se da convicção e nunca da violencia. A dignidade do Brasil deve ser a bussola dos estadistas brasileiros. Tal he a missão politica desse imperio na America do Sul. E todos o esperam da sabedoria do seu habil monarcha. Quando discorremos sobre a emigração europea para esse continente do novo mundo, nem de leve tocamos sobre outras familias que fazem hoje em dia parte da população americana, e que merecem toda a attenção dos legisladores e pensadores politicos.

A familia europea, por outras palavras, a casta branca emigrou e continua a emigrar ; a casta negra foi transplantada para essa região por condições especiaes ; a primeira foi para trabalhar e mandar ; a segunda transportada para trabalhar e servir ; ser mandada ; o destino de uma foi inteiramente activo ; o da outra completamente passivo. Esta questão involve muitas outras de não pequeno interesse ; todavia a de que nos occuparemos agora será a litteraria e talvez scientifica, que não he de pequena monta tão pouco. Meditando neste objecto occorrem naturalmente as seguintes perguntas : Quaes serão os ramos da familia negra que tem sido transplantada para o Brasil ? em que proporções tem-se feito ou tem acontecido esta transplantação ? qual a propagação e fecundidade que tem tido no terreno brasileiro ? em que quantidade tem sido esse producto ? a qualidade delle ? de envolta com as mencionadas perguntas vem a consideração, de que o contacto das duas castas branca e negra produzio uma transformação de que surgio a mulataria ; designamos por este termo todos os cambiantes da geração branco-negricia, a casta original e interessante do novo mundo, e disseminada em ambos os continentes. A sua exquisita sensibilidade, talentos e gentileza, a sua energia hão de lhe dar subida participação na historia do espirito humano ; e todos os estudos, observações anathomicas, physiologicas e psychologicas que se fizerem neste sentido, seriam de summa importancia. Os mulatos, homens respeitaveis por instrucção e saber, achariam nesta questão materia para serios estudos e meditações, e escriptos transcendentes ; auxiliando por este modo os excellentes trabalhos que tem feito, e continuam a fazer muitos homens doutos da Europa com reconhecida vantagem e progresso da historia natural do homem. Avançamos tambem, que o que temos dito, não he só mera curiosidade ; salta aos olhos o lucro que vinha a governação desse paiz com estes estudos puramente scientificos, dando mais larga base aos seus dados estatisticos, até mesmo adquerindo novos elementos de força e iniciativa politica ; emfim, os Brasileiros, especialmente medicos enaturalistas teriam occasião de fazer descubertas nos seus ramos respectivos, e de grande interesse na sciencia. A medicina não conseguia pouco nestas indagações ; na clinica da escravatura, por exemplo, ha muito que estudar, e que redundaria em proveito pessoal. Ha molestias especificas da familia negra, e por conseguinte nas transformações que com ella prendem, que estão pedindo seria attenção. Os resultados desses estudos dizem por si mesmo o interesse que he desnecessario encarecer aqui.

A historia moral do homem he um trabalho que ainda está por fazer ; ha trabalhos parciaes de altissima importancia e alcance, ha mesmo tentativas de raro apreço ; um corpo de obra completo porém, não, pelo menos ao nosso ver. E de feito assim havia de acontecer. O mundo moral não he senão uma evolução do mundo natural ; emquanto este não for bem conhecido não o será tambem aquelle.

Raciocinando na mesma esphera ; emquanto a historia natural do homem não estiver de todo conhecida, a sua historia moral não estará completa. Verdade he que as successivas iniciações moraes hão de trazer ou apressar o conhecimento dos successos naturaes, e viceversa. Esta combinação de phenomenos não implica com aquella argumentação a que os dialeticos chamam circulo vicioso ; quer dizer simplesmente ; que o desenvolvimento de um arrasta e envolve o de outro. Ambos correspondem-se reciprocamente.

Esta-nos apular o desejo de fazer algumas citações, e adduzir em nosso abono as autoridades competentes; falo-hia-nos se nos não inhimbisse o receio de cahir no pedantismo. Dispensamo-lo por tanto; assim como tambem o uso dos termos de escola. A linguagem popular e corrente serve mui bem ao nosso intento; he sem controversia mais aproveitavel porque ficamos ao alcance de toda a casta de leitores.

Proseguindo com o nosso presupposto faremos alguns apontamentos sobre a casta aborigine do Brasil; entendemos por esta expressão aquella parte da familia humana, que os Portuguezes acharam nessa porção do continente sul-americano, hoje vulgarmente conhecidr com o nome de caboclos. Os europeus de então appellidaram-nos por Indios, talvez por apellidarem tambem a America Indias occidentaes.

Seja como for, nós agora servir-nos-hemos do termo vulgar na nossa opinião mais expressivo e caracteristico. Assim como enunciamos acima as perguntas que nos sugeria o espirito acerca da casta negra ; enunciaremos tambem as que nos sugere a casta americana propriamente, a brasilica? Qual será a origem da familia primitiva do novo mundo? com qual das familias humanas tera ella parentesco, ou pontos de contacto e semelhança ? Que grão de cultura tinham na occasião do descobrimento daquella parte do globo ? a linguistica deparia na linguagem desses povos filiações com as linguas conhecidas? a sua historia de então para cá ? propagação, cruzamento e transformação ?

Não nos cançamos de repetir a importancia destes estudos de tanta transcendencia. O que já avançamos acima milita do mesmo modo e interesse neste assumpto. Por esta occasião fazemos os nossos encomios aos trabalhos do instituto historico do Brasil nesta importantissima questão, que na verdade são excellentes. Nós admiramo-los.

Em conclusão dizemos tambem ; que arrazoados equivalentes aos que temos expendido, militam da mesma maneira respectivamente a familia branca estabelecida e aclimada no Brasil : em que quantidade tem-se feito e continua a fazer-se a emigração do sul da Europa para esse paiz ? em que proporções se faz a do norte ? propagação fecundidade ? e em que proporções tem acontecido o cruzamento desta familia com as outras ? as modificações que apresenta ? Todos estes estudos são de muita gravidade e ponderação ; não só a historia natural do homem adquire e rompe novos horisontes, a historia em geral, e a do Brasil em particular tiram subida vantagem ; a governação desse paiz muito conseguiria com a observação destes factos, os quaes succedem no resto do sul da America, senão em termos iguaes, em relações proporcionaes, sem duvida nenhuma. O homem que mais profundo conhecimento tiver delles, mais elevação attingir na sua apreciação, melhor souber avalia-los, fino tacto para os dirigir a um fim determinado ; e se esse homem, repetimos, tiver nascido no Brasil, esse será o grande estadista sul-americano ; e o fim determinado, o engrandecimento do Brasil, e a exaltação sul-americana.

Da exposto vamos tirar muitas illações no concernente a lingua portugueza, que provavelmente não ha de ficar pelo tempo adiante, tal qual he hoje, tem que passar por muitas e successivas modificações, a confecção de todas as castas, o seu desenvolvimento, e por conseguinte as nossas necessidades de certo lhe hão de abrir novos ambitos, e quando a idéa sul-americana surgir no seu zenith, ha de ser bem outra da que he agora. Mas convem para essa projecção que terá no futuro, que a porção illustrada desse paiz esteja perfeitamente senhora do genio da lingua afim de que siga o seu curso sem extravios, enriquecendo-se com as novas affluentes ; bem como um grande rio que vai engrossando no seu trajecto com os riachos e ribeiros que para elle affluem sem o desviar da força impulsiva da sua corrente. Uma collecção completa e cuidadosamente acabada dos melhores escriptores portuguezes seria um serviço do maior proveito que se faria. Algumas tentativas tem-se feito neste sentido ; todavia nenhuma logrou ir a effeito, segundo nos consta.

Os homens pensadores do Brasil hão de ter sempre em vista aplainar o caminho para o futuro do seu paiz. Ambas as Americas o que tem por ora he a emancipação politica; a espiritual ainda não. Vivem ambas da civilisação europea ; não tem civilisação sua. Obumbradas ambas pelo que cá vai, não tem nada seu. Litteratura, artes, sciencias, tudo he o reflexo do genio europeu. Imitações, copias, mais ou menos dignas. Ora assim como o genio europeu se desenvolveu e elevou ao esplendor em que se acha tambem o genio americano com o tempo se ha de desenvolver a dar ao mundo o espectaculo de uma civilisação nova e original, sua propria, que lhe venha das suas forças ingenitas. Com a differença, porem, que cada continente a desenvolverá na esphera que lhe esta destinada pelas necessidades da sua região ; pois que tem de seguir caminho bem opposto entre si.

He nossa opinião que ha de ser no Brasil onde terão lugar todos estes factos do porvir americano, temos as nossas razões para fundamentar este modo de ver ; pelo menos assim se nos antolha. A familia anglo-saxonia emigrando para a America, e alli estabelecida com forças ameaçadoras, cheia de grandes qualidades e ainda maiores defeitos, tratou de exterminar a raça aborigine, e pode-se affirmar que tem dado cabo della ; o seu egoismo sacrilego, o seu orgulho nefando e assassino degradou e aviltou as transformações que naturalmente sobrevieram do seu cruzamento della com as familias transplantadas; por outras palavras, o seu sangue, não se renovou com o das novas familias com quem tem vivido sempre em guerra aberta, não perdendo occasião de as repellir em lupadas de sangue em consequencia ficou só, pois a emigração subsequente tem sido dos outros ramos da mesma familia, esta ja tem experimentado e até gasto as suas forças.

O resultado he ja, e será ver aquella nação (sem nome) repoduzir e emitir o que se fizer na Europa, porque não tem impulsão nova, que lhe dê originalidade e vigor de cunho desconhecido. Tudo quanto se faz cá elles lá imitam ; nada mais. Outro tanto não aconteceu na America do Sul. Fallemos do Brasil em especial. A familia branca estabelecida no Brasil não foi cruel nem teve o instincto do exterminio, digamo-lo por honra dos Portuguezes, algumas grosserias e brutalidades que commetteram eram cousas do tempo, inevitaveis pelas circumstancias; fazemos gala em registrar este acontecimento do mais feliz ageuro, as familias conquistadas e conquistadoras communicaram-se transformaram-se e nesta muda reciproca adquiriram novos elementos de força e grandeza, que bem aproveitados e dirigidos formará a caracterisação especialissima da nação brasileira, e do resto do sul da America. A população variegada do Brasil, que á alguem parecerá uma calamidade, no nosso entender he o fomento do seu glorioso porvir, e o legislador sul-americano achará com que compor o novo povo, bem como o artista que de varios metaes fundidos tira materia para talhar a estatua, dando-lhe forma com o cinzel. Ajuntemos mais algumas observações para comprovar as nossas opiniões.

A familia estabelecida no norte da America, e alli isolada, ja realisou as suas tradicções na Europa, nas suas manifestações terá localidade, originalidade, nunca talvez que a consiga para o futuro da emigração chineza (a familia amarella) que vai crescendo de ponto. Tarde será, porque ambas as familias são notaveis pelo seu egoismo e exclusivismo. Antipathicas.

Não nos deslembramos de fazer justiça e honrar os homens respeitaveis da casta anglo-saxonia que tem tomado a peito estas questões tratando de advertir os seus compatriotas em termos habeis. Os Estados-Unidos da America he uma nação bem administrada. Nada mais. O Brasil he a nação do futuro americano, ha de ser o povo iniciador. No norte terão lugar os factos do mundo industrial, prenda que lhe vem por herança. No sul, os factos do mundo moral, qve conseguio com a pratica da caridade, o preceito mais elevado, e de mais alcance da doutrina christãa.

Se a governação brasileira conseguir conciliar estes dous factores, sem os quaes não ha sociedade possivel, a autoridade e a liberdade caminhará a passos largos para o engrandecimento, que lhe aguardam os destinos sul-americanos. Se conseguir conciliar os dous principios a primeira vista inconciliaveis, mas que nem por isso deixam de ser necessarios, porque estão nos destinos humanos, em breve fará o caminho do seu apogeu. Agora o que he preciso he paz e ordem. A paz que fecunda, e a ordem que sustenta. O mais trará o tempo.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessao' extraordinaria de 4 de outubro de 1854.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs., Rego e Albuquerque, Rego, Vianna, Barata, Oliveira e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte :

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, approvando as arrematações dos impostos municipaes, que se fizeram na sessão passada. Inteirada, e que se fizessem as necessarias participações, e os termos de contrato.

Outro do mesmo, approvando provisoriamente a postura addicional, que esta camara lhe enviou em data de 27 do mez ultimo.—Que se publicasse, e se remetessem copias aos fiscaes.

Outro do Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, dando seu parecer ácerca do projecto do contrato que pretende a camara celebrar com a companhia de Beberibe, para esta fornecer a agua precisa diariamente as rezes destinadas ao consumo desta capital ; e achando a camara judiciosas as razões expostas no parecer, resolveu que fosse elle remettido com o projecto á commissão especial dos Srs. Sá Pereira e Oliveira, para reconsiderarem o objecto com audiencia da companhia, ou da commissão por ella nomeada, afim de serem attendidas as reflexões contidas no parecer, relativas aos artigos 7.º, 8.º, e 10 do projecto.

Outro do 3.º supplente do juiz de orphãos, participando ter entrado no dia 2 do corrente, no exercicio da dita vara, por se achar impedido, por molestia, o respectivo proprietario.—Inteirada.

Outro do fiscal de Santo Antonio, communicando ter o repesador lhe remettido a chave do repeso, dizendo que no dia 30 de setembro ultimo em diante não servia mais dito lugar. propondo o fiscal para substitui-lo a Cypriano Antonio dos Santos, que, em virtude da lei do orçamento municipal, que principia a vigorar, servirá simultaneamente o cargo de guarda municipal.—Approvou-se.

Outro do mesmo, informando em sentido favoravel a petição de Eduardo da Costa Oliveira, em que pede licença para depositar no terreno existente nos fundos do seu armazem, na rua da Cadeia d'esta freguezia, algumas madeiras. — Concedeu-se a licença.

Outro do fiscal da Boa-Vista, participando que o repesador da mesma freguezia deixara este lugar desde o dia 1.º do corrente, por não querer accumular o serviço de guarda municipal, como dispõe a lei do orçamento municipal em vigor. e propondo o fiscal em seu lugar a Miguel de Castro Oliveira.—Approvou-se e mandou-se communicar ao fiscal, e ao contador.

Outro do mesmo, informando favoravelmente a petição de Francisco Martins Raposo, que requereu licença para levantar um telheiro no lugar dos Coêlhos, nos fundos de suas mei'aguas ahi situadas.—Concedeu-se a licença.

Outro do procurador, remettendo os balanços da receita e despeza municipal, no mez de setembro ultimo, e o do cemiterio publico, no trimestre de julho ao dito mez de setembro.—A' commissão de policia.

Outro do engenheiro cordeador, participando ter consignado na planta geral da cidade a alteração recentemente approvada pelo governo da provincia, no sentido de ser transferida a rampa que se achava projectada na extremidade do sul da rua Nova, transversal a da Gloria para o large da Pontevelha.—Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio, communicando ter-se effectuado a demolição da casa, que ficava a quem dos muros do cemiterio, conservando sómente, e mandando repara-lo, d'acordo com o Sr. vereador Vianna, o acrescimo que tinha a mesma casa, ao lado do poente, para nelle serem guardados os utensis do estabelecimento, e servir de abrigo, nas horas de comida, aos respectivos empregados, gastando-se com os reparos 8 alqueires de cal, da que tirou-se do telheiro das Cinco-Pontas : igualmente, participava que, afora os tijolos e telhas da casa demolida, os demais materiaes estavam perfeitamente inutilisados; assim como os objectos do oratorio provisorio, menos a imagem do crucificado. — Mandou-se responder, approvando-se a conservação do acrescimo, e scientificando-se que, á excepção dos tijolos, que serão empregados na obra da capella, os de mais materiaes serão arrematados em hasta publica. depois de avaliados pelo engenheiro cordeador, e a imagem conservada onde se acha. — Mandou-se expedir ordem ao engenheiro cordeador para esse fim.

Outro do mesmo, participando que 9,050 tijolos, e 620 alqueires de cal, foram conduzidos do telheiro das Cinco-Pontas para a obra da capella, e que logo que recebesse do director das obras publicas as guias de entrada desse material, as remetteria ao procurador : tratava tambem o administrador da despeza que se tem feito com a obra da capella por conta da quantia de 5:000$000 mandada dispender pelo governo da provincia, pela quota do matadouro.—Inteirada.

Outro do mesmo, communicando ter feito voltar ao arsenal de marinha, por se haver portado malissimamente, um dos quatro africanos livres, que do mesmo arsenal mandara o Exm. presidente da provincia para serem occupados no serviço da obra da capella do cemiterio.—Inteirada ; e que se communicasse á S. Exc.

Outros (3) do fiscal de S. José, remettendo os mappas das rezes mortas para consumo desta cidade desde o dia 11 de setembro até o 1.º do corrente, 2,051 rezes.—Que se archivasse.

Outro do fiscal do Poço, participando que no mez passado se mataram 90 rezes para consumo da mesma freguezia.—Inteirada.

Outro do solicitador, participando o estado em que se acha a execução que move esta camara contra Joaquim Lucio Monteiro da Franca, e consultando ácerca do seu proseguimento, participa tambem que lhe não tinha sido ainda possivel dar andamento ao processo de Paranhos, em razão de terem estado sumidos os autos ; mas que logo que chegasse o Dr. juiz de direito da villa de Iguarassú, requereria as certidões necessarias.—Adiado, á requerimento do Sr. Barata.—O Sr. Gameiro fez o seguinte requerimento, que foi approvado:—« Requeiro que se ordene ao fiscal da Varzea, informe se se abriram algumas vallas na estrada do Zongué, e no caso de affirmativa, se ellas impedem o transito publico, e com que licença se abriram. Sala das sessões 4 de outubro de 1854.—*Gameiro.*

A commissão encarregada de propor a distribuição dos açougues publicos pelos marchantes na proporção das rezes que elles matam diariamente para consumo, apresentou esse trabalho, declarando não afiançar a sua exactidão, por não ter base em que se firmasse, e reflexionando sobre a improficuidade de semelhante medida, e ser ella contraria ao disposto no art. 44 da lei do 1.º de outubro de 1828 ; e correndo a discussão no sentido de se ponderar ao Exm. presidente da provincia ácerca deste objecto, o Sr. Barata fez o seguinte requerimento, que foi approvado, votanto contra o Sr. Oliveira, por o julgar escusado, á vista do citado artigo :— « Requeiro que esta camara consulte a presidencia, se póde sem offensa da lei que lhe serve de regimento, arrendar sem ser em hasta publica, os açougues das tres freguezias que fazem parte de suas rendas, attentas as considerações que se dão para que ella assim proceda.—Recife 4 de outubro de 1854.—O vereador, *Barata.* »

Despacharam-se as petições de Antonio da Silva Gusmão, de Anna Maria de Oliveira, de Antonio Palheiro Barreto Accioli, do Barão de Beberibe, de Bellarmino Alves de Arocha, do bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, (2) de Filippe da Cunha Santiago, de Francisco Ventura Fernandes da Luz, de Francisco de Paula da Costa, de Francisco José Gomes de Santa Rosa, de Henrique Jorge, de Henrique Fox & C.ª, de Joaquim José de Faria Nery, de Jacintho Marques dos Santos, de José Antonio de Carvalho, de João Facundo da Silva Guimarães, de Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, de Joaquim José de Amorim, de João Soares da Fonseca Velloso, de João José Rodrigues Loffler, de Joaquim Pereira Arantes, de Jeronymo Freire de Faria Pedroza, de Joaquim Francisco Ribeiro, de Manoel da Paixão Paz, de Nazario Maria dos Santos, de Forster & C.ª, de Senhorinha Maria do Sacramento, de Vicencia Maria do Sacramento, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, official-maior da secretaria, a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe*, presidente. — *Mamede.—Gameiro.—Vianna. — Rego.—Sá Pereira.—Oliveira.—Barata de Almeida.—Rego Albuquerque.*

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS DESTA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE DO MEZ DE SETEMBRO DE 1854.

Dia 3.—João, pardo, nascido aos 17 de agosto do corrente anno.

Idem.—Maria, preta, escrava, nascida a 4 de maio do corrente anno.

Idem.—Martinho, branco, nascido a 11 de novembro do anno proximo passado.

Idem.—João, branco, nascido a 28 de julho do corrente anno.

Idem.—Francelino, preto, nascido a 29 de julho do corrente anno.

Idem.—Manoel, branco, nascido a 7 de abril do corrente anno.

Idem 8.—Clementina, parda, liberta, nascida ha 1 mez e tantos dias.

Idem 9.—João, branco, nascido ha 5 mezes.

Idem.—Luiz, branco, nascido a 13 de março do corrente anno.

Idem 10.—Capitolina, branca, nascida aos 27 de janeiro do corrente anno.

Idem.—Alexandrino, pardo, escravo, nascido no ultimo de julho do corrente anno.

Idem.—João, pardo, escravo, nascido a 24 de junho do corrente anno.

Idem.—Joanna, preta, escrava, nascida ha dous mezes.

Idem.—Augusta, branca, nascida a 29 de junho de 1849

Idem.—Abertina, branca, nascida a 31 de maio do corrente anno.

Idem.—Anna, branca, nascida a 27 de abril do corrente anno.

Idem 14.—Amelia, branca, nascida aos 29 de março do corrente anno.

Idem 17.—Luiza, parda, escrava, nascida a 11 de junho de 1852.

Idem 20.—Joaquim, pardo, nascido aos 21 de maio do corrente anno.

Idem.—Maria, parda, Santos Oleos, nascida a 12 de outubro de 1852.

Idem 22.—Alexandrina, parda, nascida a 27 de março do corrente anno.

Idem 23.—Maria, branca, nascida a 30 de janeiro do corrente anno.

Idem 24.—João, branco, nascido a 7 de julho do corrente anno.

Idem.—Maria, branca, nascida a 7 de abril do corrente anno.

Idem.—Maria, branca, nascida a 14 de agosto do corrente anno.

Idem.—Maria, parda, Santos Oleos, escrava, nascida a 15 de outubro do anno proximo passado.

Idem.—Veronica, preta, escrava, nascida a 9 de julho do corrente anno.

Idem.—Julia, parda, escrava, nascida ha 1 anno.

Idem.—José, branco, nascido a 15 de julho do corrente anno.

Jdem 28.—Manoel, pardo, nascido aos 16 de março do corrente anno.

Idem.—Marianno, branco, sub conditione, nascido a 6 de julho do corrente anno.

Ao todo — 31.

Freguezia de Santo Antonio do Recife, 30 de setembro de 1854.

O vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

Bananeiras 28 de setembro.

He com indifferença, meu charo amigo, que vejo alguns *duendes* se queixarem do seu correspondente, sempre sem razão, porque he muito antigo o dictado que diz—quem não quer ser lobo, não se parece com elle—e estes cazuzinhas de minha terra entendem o contrario, porque são *lobos*, e não querem ser tidos por taes. Mas e que fazer com semelhante gente ? Supporta-los he o melhor de tudo. Deixa-los tagarellar contra o seu correspondente, que ainda hoje me acho da mesma largura. Nem mais uma palavra lhes direi, e irei proseguindo minha tarefa. Só desejo que estes *tutunquês* não queiram passar a outras vias, por que ficarão sós no campo dos Epaminondas. Eu desde já lhe afianço, que não me esquecerei do dictado que nos aconselha, e he pouco mais ou menos isto,—emquanto eu corro, minha mãi tem filho,—por isso lhe digo que nada me assusta; e deixa-los escaramuçar.

Ha muito que lhe fallo nos doutores do Alcaçar de Toledo; e talvez Vmc. tome por pulha o que lhe tenho dito a seu respeito ; porem para Vmc. não ignorar quem elles sejam, quero nesta dar-lhe uma idéa succinta destes bons homeopathas, adevinhos, grammaticos, melhores interpretadores da Biblia, e do bicho das sete cabeças, tão fallado no apocalipse, que pouco lhes falta para jubilarem-se na historia das mil e uma noites. Estes doutores andam rabiscando o seu *Diario* com notas, citando erros grammaticos, que são puramente typographicos. Temos mais este lexicographo pedante, para honra da patria dos Toledos, como que elle sabe de que côr he esse retroz. E digam que não estamos no seculo do progresso ? Digam que retrogradamos, o que eu amolo. Caminhemos com os olhos no futuro, que o passado já se envolveu com esse fumo espesso, que envolveu tambem o grammatico Toledo do Pilar, e seus comparsas. Isto entenda-se com o moço que marginou o seu *Diario*, intimando de sabichão, notando erros que são puramente typographicos.

Por que até hoje inda não vi,
No fim, livros sem sua errata,
Escrivão sem ser espertalhão,
E sem *burro* ser homeopatha..........

E nada mais tenho a dizer-lhe a seus respeitos; passemos ao que mais convém, e ao publico em geral.

No dia 25 do corrente ia-se realisando, pelas sete horas da manhãa, uma scena bastante triste, que no momento que escrevo-lhe ainda me faltam as expressões, pela convulsão que tive de presenciar scena tão horrenda, que só se achará outra entre selvagens, e antropophagos. Vou lhe contar o caso como o caso se passou. No dia vinte e cinco (25) — fique bem em lembrança— atravessava nossas ruas um pobre velho, conduzindo em seus braços uma criancinha de um anno, levando no outro uma trouxa, e quando mal pensava vio-se rodeado de uma matilha de cães, e travaram-se com o pobre velho, que o lançaram por terra; ficando todo mordido, e juntamente a pobre criancinha, que fazia pena ve-la aos gritos toda maltratada nos braços de seu incansavel pai, que quando cahio por terra, só teve em vistas, ampara-la com o seu corpo, salvando a vida daquella innocentinha que lhe era tão chara! Como lhe disse eram sete horas da manhãa, e poucas pessoas havia na rua, que acudissem ao pobre velho, para assim arranca-lo dos dentes ferozes daquelles animaes. Cumpre não esquecer que dous pertenciam ao nosso bellissimo fiscal. Contou-se doze cadellos em derredor d'aquelle pobre homem, cada um arrancando a melhor o seu pedaço. Doze minutos não seriam mais precisos para o acharem nos paroxismos da morte, e a innocentinha ? Esta pobre menina, não obstante a defeza de seu incansavel pai, tambem se achava toda mordida, fazendo cortar coração ao ve-la naquelle estado miseravel. Sim, mais miseravel he hoje o estado desse fiscal, desse chabregas, desse besuntão, que só sobre elle he que pesam as maldições dessa consternada familia. Igual scena só se poderá ver em um paiz tão ingovernavel, como a nossa Bananeiras, onde só o punhal he apotheosado, onde o fusil he respeitado religiosamente. Um pobre homem não tem mais licença de atravessar nossas ruas, que não seja victima de um lote de cachorros, que tem o nosso fiscal para offender a quem passa pelo seu caminho. Boa terra he a nossa Bananeiras, onde um labrego vem ser fiscal. Oh ! Sr. fiscal ! ! Oh ! Sr. Nuno ! ! Como he que Vmc. não tem pejo de suas façanhas tão iniquas, tão miseraveis como Vmc. mesmo? Core de pudor, se o tem, e prosiga de maneira mais acertada. Vmc. sendo fiscal, pratica desta maneira, e onde esta a nossa afamada Illm.ª que não vê as suas contravenções ? Oh! meu Deos! Que papel tão miseravel não representa a nossa camara ? ! O que he feito dessa moribunda, que não vê os desvios de seu fiscal ? ! Dorme, que dormindo te has de acabar, he o consolo que tenho mais salutar. He muita commiseração do nosso fiscal, nem tanto. Vmc., Sr. fiscal, resta-me dizer-lhe, he o symbolo dos pessismo, ara nigro-santa onde se queima a podridão de seu todo, onde Vmc. só fará echo, e quem o fez fiscal ; onde lhe cabe um lugar distincto, para não apagar de todo a sua estrea de miseravel adulador. O que lhe posso asseverar he, meu amigo, que os cachorros, depois daquella ma acção que praticaram, ninguem os vio mais na rua, não por que seus donos os prendessem; mas por que elles se envergonharam do que praticaram, mais do que o nosso fiscal, que se acha na mesma, com a sua *cara* de duas leguas, e seu *nariz* oblongo (parecido com o bico do papagaio) que bem me parece com aquelle nariz, que o seu correspondente de Ipojuca encontrou na sua festa; que esperou um quarto de hora por o seu ligitimo dono, que depois de não pequeno intervallo, apresentou-se todo lepido, reclamando que aquellas formidaveis ventas lhe pertenciam, por isso trazia procuração bastante, temendo não achar quem lh'as disputasse.

Paro aqui com o nosso fiscal, não me esquecendo delle para outra, quando tiver tempo e paciencia. Resta-me dizer da policia de Mamanguape, que o verdadeiro complice da surra que levou o Valentim José Correia, não deve ser esquecido do processo que tem de ser instaurado alli, por estar bastante conhecido, e ser cousa que ninguem iguora, e aqui não ha cão nem gafo que o não nomeie, sendo notorio donde sahio essa ronda ligeira, — sendo seu chefe o bem conhecido N. M. F. Portanto cumpre á policia não perder tempo para punir os mandatarios, e os mandantes, e não esses meninos que ahi se acham presos, e outros inpiciados em crime, ficando os verdadeiros mandantes esgravatando os dentes, e os pobres *pebas* com o rabo na ratoeira assim acontece aos bestas.

Distante daqui duas leguas no lugar Jacaré, um individuo deu um tiro n'outro, ferindo com uma fouçada a um negro, julgo que pertencente ao que levou o tiro, e até hoje ainda anda de passeio pelo nosso mundo largo. O motivo que o levou a tanto, não sei, como tambem ignoro o seu nome, qualidade e especie, etc., etc., etc. Agora resta-me responder aquella cartinha do meu estimadissimo compadre, que teve a lembrança de consultar-me tão boas cousas:

Senhor A. I. C. do Assú.

Meu compadre e amigo velho. — Recebi sua estimadissima cartinha e sem mais cavaco, ou preambulo, vou responder-lhe, certo de que Vmc. não mais tornará a seu compadre com semelhantes lembranças, que mais parecem laços para apanhar-se lobos, do que consultas, que me quizesse fazer. He mais que verdade, meu compadre, que aqui existe um individuo que em si absorve todos os officios e empregos que ha na nossa terrinha, e se mais houvessem poucos seriam, porque Vmc. não ha de estar esquecido do rifão — quem em terra de cego tem um olho, he rei. Agora se será possivel desempenhar todos, he o que Vmc. muito bem sabe, mais do que eu. Não resta duvida que Vmc. não he só o maravilhado, com tanta accumulação, muitos se acham como Vmc. assombrados com semelhante ordem de cousas e eu agora lhe digo no ouvido que o melhor de tudo he *calatus est bocorum senão cacetorem est costorum*. Vmc. me disse que sonhava por vezes isso mesmo, e eu agora lhe digo que não mais com suas consultas indigestas.

O que lhe esqueceu foi não acabar os titulos de seu queixado, devendo accrescentar que alem de escrivão da col lectoria, secretario da camara, advogado publico, homeopatha, era mais 1.º supplente de subdelegado sempre em exercicio, e julgo que mais, por desconto de seus peccados, sota-procurador de N. S. do Livramento. Se pode ou não accumular tanto emprego, veja os dous avisos de que Vmc. me falla, que estão bem patentes, Vmc. como he tão curioso para andar desenterrando defuntos, seja tão bem para cassa-los e le-los— Adeos, não no aguento — O seu compadre amigo.

O Peroba.

P. S. — Ddepois que já tinha concluido esta, lembrei-me de dizer-lhe alguma cousa do nosso correio. para ver se assim temos mais regularidade na recepção dos seus *Diarios*, que presentemente não ha dia certo para elle. Umas vezes chega nos dias 8, 18, 28, em algum tempo nos dias 9, 19, 29 e agora nos dias que mais lhe convem: chegam quando bem querem, e logo farão o que entenderem, isto he, andarão com cadeadas nos pés para terem descuipa mais plausivel. Acho bom que a administração do correio na capital regule melhor a partida dos correios, para assim finar essa irregularidade, em prejuizo do publico, e não continue como até agora.

Au revoir.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 16 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos : a minha ordem o pardo Manoel João de Mesquita, por se achar sentenciado ; á do delegado suppiente de 1º districto deste termo, os pardos José Ignacio Rodrigues, e Jozino Pereira da Silva, ambos por ferimentos ; a do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, Albano dos Santos, sem declaração do motivo ; á do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, João Antonio de Souza, por furto, os pretos Benedicto escravo de D. Maria, e José escravo de Delfino Gonçalves Pereira Lima, ambos para averiguações ; á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto Francisco Xavier de Oliveira por desordem, o pardo Virginio, escravo de João Victorino, e Fabião cabra escravo de João Filippe, ambos por fugidos ; e á do subdelegado da freguezia dos Afogados, o preto Clorindo escravo de Luiz Pires Ferreira, por ser encontrado sobre o telhado de uma casa, com tenção de roubar.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 16 de outubro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco.— O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Bahiana*, entrado hontem de Liverpool, via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Hamburgo, Paris, Lisboa e Porto transcriptas em outro lugar desta folha, e bem assim varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas; estas até 30 de setembro proximo passado, e aquellas até 22.

A noticia mais importante que nos trouxe o vapor, he sem contradicção a do desembarque das forças alliadas junto de Eupatoria, pequena cidade na Criméa, vinte leguas ao norte de Sebastopol e da mar-

cha immediata das mesmas para essa fortaleza, no dia 14 de setembro.

O exercito desembarcado compõe-se de 25,000 Francezes, 25,000 Inglezes e 8,000 Turcos, mas restava ainda em Varna uma reserva de 14,000 Francezes que devia partir tambem sem demora para o lugar das operações.

O desembarque foi effectuado sem a menor resistencia da parte dos Russos.

O general Saint Arnaud annunciou esta expedição ao exercito de seu commando pela seguinte proclamação:

« Soldados!

« Acabais de dar admiraveis provas de paciencia, perseverança e energia, no meio das dolorosas circumstancias, que he mister não lembrar. He chegada a hora de combater e de vencer.

« O inimigo não nos esperou sobre o Danubio. As suas columnas desmoralisadas, careadas pelas doenças, affastam-se penosamente, e foi talvez a Providencia, que não quiz expor-nos aos effeitos desses paizes insalubres. He tambem a Providencia que nos chama á Criméa, paiz tão sadio como o nosso, e a Sebastopol, séde do poder da Russia nestes mares, onde reunidos vamos buscar o penhor da paz, e da volta aos nossos lares.

« A empreza he grande e [illegible]na de vós; vós a levareis ao cabo, auxiliados pelo mais formidavel trem de guerra, maritimo e militar, que o mundo tem visto.

« As esquadras alliadas com as suas 3,000 peças e os seus 25,000 valentes marinheiros conduzirão á terra de Criméa um exercito inglez, cujo valor os vossos antepassados respeitaram, uma escolhida divisão desses soldados ottomanos, que á nossa vista mostraram o que valem, e um exercito francez, que eu tenho o direito e a presumpção de chamar á flor de todo o exercito.

« Com taes elementos, não espero só o bom exito desta empreza, conto com ella.

« Generaes, commandantes de corpos, officiaes de todas as armas, vós partilhareis e communicareis aos vossos soldados a confiança que me anima.

« Em breve, juntos saudaremos as tres bandeiras reunidas, tremulando sobre as muralhas de Sebastopol, com o nosso grito nacional. Viva o imperador.

Quartel general de Varna, 25 de agosto.

O marechal de França,
Saint Arnaud. »

As duas cartas que seguem escriptas, uma de Varna, outra de Baltchich dão minuciosas noticias acerca dessa difficil empreza:

« Ha dous dias que estou a bordo do Valmy, onde se acha o almirante Lugeol, e he commandado pelo capitão Lecointe... Estamos preparados para partir para Sebastopol, as tropas estão embarcadas pouco mais ou menos, 30,000 homens e 1,000 cavallos. Temos o principe Napoleão a bordo. Cada nau tem a bombordo e a estibordo um barco para o desembarque das tropas; além disso, navegará entre duas fragatas a vapor, e irá a reboque de outra. A vista de terra todas as embarcações pequenas se collocarão em posição, na maior proximidade, e varrerão a praia com a sua artilharia. Então todas as embarcações carregadas de tropa, bem como os barcos de desembarque avançarão, os soldados saltarão em terra e darão uma carga á bayoneta.

« Aguardamos para partir a esquadra ingleza, que ainda está em Varna, e que consta de 12 naus, sendo 3 de tres baterias, já aqui estão 6. De sorte que contamos 15 naus francezas, sendo 4 de tres baterias, 18 naus inglezas, 6 naus turcas, 4 fragatas a vapor turcas, 6 inglezes, e 20 francezas.

« Marchamos em tres linhas, linha da *cidade de Paris, do Monte Bello, do Valmy*, depois seguem-se os navios mercantes carregados de tropa e de munições e a final a esquadra turca.

« He um espectaculo que não pode descrever-se o movimento, sem confusão de todas estas forças navaes, fundeadas em redor do *Valmy*, e impacientes de se encontrar com a esquadra russa, se por ventura sahir ao mar. »

« Embarcamos no dia 2 de setembro. Tres dias depois o exercito terá desembarcado nas costas da Criméa. No dia 7, provavelmente, haverá uma grande batalha, e a 15 estaremos em frente de Sebastopol. Os dous exercitos acham-se em melhor estado e muito enthusiastas. Nunca se vio, em tão pouco tempo, pôr em movimento tão consideraveis forças de mar e terra. As tres esquadras, ingleza, franceza e turca, contam 45 naus, e dobrado numero das fragatas e barcos a vapor, e continuamente chegam de França, de Inglaterra e Constantinopla navios de todas as qualidades; talvez 500 a 600 navios de rodas de helice e de velas. Em menos de uma hora as esquadras podem desembarcar 12:000 homens, e duas horas depois podem estar em terra 20:000 homens. O desembarque apoiado por 24 a 30 peças de artilharia póde effectuar-se em qualquer ponto.

Esta operação, sempre difficil, effectuar-se-ha ao abrigo da artilharia das esquadras, que baterão todo litoral: depois as canhoneiras montando peças de 24 e formando uma especie de baterias fluctuantes, conduzirão as tropas á praia e protegerão o desembarque até que as baterias de terra hajam garantido a posição da artilharia. Para facilitar o prompto estabelecimento das tropas em terra, a esquadra de transporte leva 30 a 40:000 cestões e saccos de terra, de forma que vinte e quatro horas depois do desembarque o exercito poderá, ao abrigo de entrincheiramento, resistir aos mais violentos ataques do inimigo.

A *Presse* depois de apresentar um mappa completo de todas as forças russas, exprime-se da maneira seguinte ácerca do ataque da Criméa:

« Neste mappa das forças inimigas, vimos figurar a Criméa com 30 batalhões e 80 peças; porém a estes 30,000 homens de infantaria, he mister accrescentar além das tripolações da esquadra e dos cossacos encarregados especialmente de guardar as costas, os reforços enviados para esta parte do imperio russo desde que se trata da expedição anglo-franceza. Assim as nossas tropas dentro em pouco se acharão em frente de 70 a 80,000 homens, que defendem a peninsula.

« Ou o exercito russo da Criméa se julgará bastante forte para se conservar em campo, e neste caso o seu primeiro empenho será descobrir o local do desembarque, enviando para ahi a maior força que poder e embaraçar por todos os modos esta primeira phase do grande drama que vai começar, a mais importante e talvez decisiva; ou então esse exercito não se julgará com força sufficiente para combater o exercito alliado, e encerrar-se-ha em Sebastopol. Neste ultimo caso está perdido; cumpre dizer que parece impossivel que o principe Menschikoff não se conserve em campo por alguns dias.

« A nossa primeira operação será, pois, effectuar o desembarque, e a dos Russos obstar a esse desembarque. Dous motivos temos para confiarmos no bom exito desta primeira empreza.

Estes dous motivos em que confiamos são: — « Em primeiro lugar, os recursos materiaes de que se acha provida a esquadra para lograr o seu intento; a *irresistivel força* material, e o alcance da nossa artilharia naval de grande calibre, que protegerá o desembarque, metralhando o inimigo e varrendo o terreno, se os Russos tiverem a felicidade de reunir grandes massas no ponto ameaçado: em segundo lugar, a *irresistivel força moral*, que uma operação desta natureza communica aos Francezes, realisada em frente das tropas de outras nações, a intelligente actividade dos nossos soldados, a sua habilidade em aproveitarem-se de tudo por si proprios, afim de se fortificarem depois de haverem desbaratado o inimigo.

« Portanto ha muito que esperar, e pouco que temer da primeira operação na Criméa.

« Realisado o desembarque, he quasi certo que dentro em pouco tempo todo o material de cerco, todos os abastecimentos se acharão em terra, e que em menos tempo ainda as tropas se acharão ao abrigo de reductos ou linhas de circumvallação, que o inimigo não poderá vencer.

« Então deverá começar o ataque regular da praça pelo lado de terra, e ao mesmo tempo do lado do mar, as esquadras alliadas terão bloqueado os navios russos.

« Por ventura o inimigo terá força material e moral sufficiente para atacar as linhas francezas e travar uma acção, que salve a cidade? Não podemos dize-lo. A maneira porque se houveram as tropas russas até hoje nas margens do Danubio, em frente de Silistria e no Baltico, autorisa uma opinião pouco favoravel sobre a sua energia moral. Ora, se o principe Menschikoff não se conserva em campo, não persegue os atacantes, e se encerra na praça que lhe incumbe sustentar, limitando-se a uma defeza directa, parece-nos que podemos desde já dizer que Sebastopol está perdida para a Russia, e que a sua queda será a origem de vantagens incalculaveis, a tomada da Criméa e a ruina de metade da marinha do czar.»

O Moniteur publica a seguinte correspondencia de Constantinopla tambem sobre o mesmo assumpto.

« A maior parte das tropas anglo-francezas e dez mil Turcos escolhidos partiram para um ponto da costa da Criméa proximo de Sebastopol, em duas viagens. Logo que as tropas desembarquem, serão conduzidas ao combate, ou contra as tropas russas, se estas tentarem defender as posições que protegem Sebastopol, ou contra a propria cidade, se as tropas russas se contentarem de esperar ahi, ao abrigo das suas fortificações, os seus terriveis inimigos. Se Sebastopol for tomada, os exercitos alliados terão realisado um brilhante feito d'armas, que acabará de desmoralisar a Russia, e contribuirá poderosamente para o restabelecimento da paz.

« Se pelo contrario, o numero dos russos na Criméa for maior do que consta das informações obtidas, se a cidade prolongar a sua defeza, se sobrevierem obstaculos provenientes da estação, se finalmente um forte exercito russo conseguir reforçar a Criméa, os exercitos alliados ficarão quites por um reembarque, e o ataque de Sebastopol ficará adiado para o anno proximo no começo da primavera. Attacar a Criméa, he da parte da França e da Inglaterra uma obrigação moral de a conquistar, e he quasi certo que essa obrigação será cumprida. Conquistar a Criméa a todo o custo ou abandonar aos russos o imperio do Oriente, he a alternativa em que a Russia collocou as potencias occidentaes. Sejam quaes forem os obstaculos, o definitivo desenlace não póde por-se em duvida.

As tropas austriacas tinhão já entrado na Moldavia; e sendo alli recebidas com grande enthusiasmo; esperava-se que até ao fim de setembro os Russos tivessem evacuado todo o territorio turco.

A mocidade valacha havia dirigido a Omer Pacha a seguinte mensagem.

« Alteza.—A França e a Inglaterra representam a intelligencia; a vossa gloriosa patria representa a força e o heroismo, e o paiz dos Roumanos o sentimento. Todos aqui celebram os vossos merecimentos; sois aqui amado por todos; e os vossos gloriosos feitos correm de bocca em bocca.

« A mocidade roumana exulta hoje de alegria, e he completamente feliz; de ha muito que segue attenta os vossos triumphos. Como um novo sol em ceu esplendido, como um mundo novo cheio de esperança e de venturas, como um suspiro da terra representado nas celestes regiões, a mocidade valacha vos saudava com o sentimento mais puro e fervoroso. Sois mais do que o heroe de uma epoca, do que o genio militar da actualidade. Sois a encarnação sublime das aspirações generosas de um povo; sois a realisação dessa era de gloria, que uma nação intervia apenas. Vinde Alteza, para entre esta nação que vos considera o mensageiro da sua felicidade Vinde para entre este povo, que vos ama como o objecto dos seus mais elevados votos. Vinde para esta mocidade, que vos estima e venera. O vosso nome levado nas asas da fama corre o mundo, repetem-o todas as boccas, todos os corações palpitam ouvindo-o pronunciar; de toda a parte vos acclamam e saudam. Eu exprimo a significação dessas numerosas manifestações que vos acompanham.

« A victoria, a gloria e a immortalidade! eis os votos, que por vós dirigimos ao ceo.

« Aceitai, Alteza, esta simples mas ingenua linguagem do nosso coração. Corre veloz o tempo; tudo esquecerá, porém as gerações vindouras encontrarão o vosso nome glorioso no rosto dos nossos annaes, e nos nossos monumentos de gloria.

Viva o Sultão nosso poderoso soberano! viva Omer Pacha. »

Em Hespanha deram-se ainda ultimamente alguns pequenos disturbios em Madrid e Barcelona, mas felizmente tudo foi acabado sem derramamento de sangue.

O que mais occupava a população eram as eleições.

A junta central eleitoral de Madrid, dirigio aos eleitores liberaes a seguinte allocução:

« Faltaria ao seu primeiro dever, não corresponderia á vossa legitima espectativa a junta que nomeastes para auxiliar os vossos esforços, se não começasse por encarecer-vos a significação e transcendencia das proximas côrtes constituintes.

« Quando a justiça, a consciencia e o dever, são velipendiados; quando o escarneo da sociedade e o invilecimento de todos os interesses desprezados e opprimidos parecem a unica norma da autoridade que vai reduzindo a tyrannia a systema; quando o poder se atreve a tudo profanar, a lei moral que nunca morre, recobra toda a sua virtude, e manifesta-se tão poderosa, como nesses dias, e nessas provas solemnes e trabalhosas que a todos ainda lembram. Os espiritos elevados não sosobram ante a immoralidade e a cobiça, porque comprehendem que as inspirações eternas da ordem e do progresso não succumbem nunca pelos esforços das dictaduras, porque o pensamento e a razão são immortaes. Esgotado o soffrimento, a causa publica venceu, e a redempção deve cumprir-se no grande sanctuario.

« Vós não quereis, por certo que as leis fundamentaes provenham de mesquinhas combinações e calculos apoucados, porque aspirais a que sejam taes quaes cumpre que sejam, para a completa garantia da causa publica.

« A junta entende que as leis fundamentaes serão uma realidade, se se derivarem da razão, se a sabedoria as inspirar, e se forem conformes ás lições da experiencia.

« Respeitando a vossa liberdade e a integridade da vossa consciencia, não vos indicaremos candidato algum. O religioso respeito com que acatamos a vossa vontade veda-nos intervenções altivas e officiosas. A escolha dos nossos infortuneos eloquentemente nos aponta o nosso dever. A virtude, o saber e a dignidade devem corresponder lealmente ao acto soberano para que vos preparais já, por todos os meios legitimos e puros que acreditam a excellencia dos vossos pensamentos.

« As nações não se reorganisam e constituem a meúdo. Quando se abalam os seus licerces, he porque algum mal profundo e geral as mina, e carecem de remedio universal e energico. Os vossos deputados devem ser a expressão mais elevada de valor e patriotismo, de dignidade e sabedoria. He assim que poderão brotar todas as fontes da prosperidade publica e particular. Elles procurarão leis sabias firmadas em bases solidas. Oxalá que acertem ao levantar o monumento perpetuo da nossa liberdade!....

« Procurai que o espirito dos vossos representantes seja o vosso; pensai, quando os escolherdes, na necessidade de trabalhar sem vistas apoucadas na causa de todos os Hespanhoes, que desejam ver levantado sobre seguros alicerces o templo do proverbio; afastar as vistas exclusivas que devem ceder o passo aos bons principios.

« Se desejais leis politicas, administrativas e economicas, que não vos opprimam; se quereis a possivel diminuição dos impostos, a reducção das despezas publicas, a successiva liberdade do commercio, o desenvolvimento das relações intellectuaes com o mundo, a liberdade industrial, o progresso e a prosperidade da agricultura e das artes e a completa applicação das sciencias; se quereis uma boa administração local, provincial e geral, que seja excluida tanto a centralisação exagerada como as invasões das localidades, tende em vista ao escolher dos vossos representantes, a illustração, o liberalismo e a moralidade.

« Que os vossos deputados não queiram a constituição só para elles e para um partido; as nossas leis e as fundamentaes particularmente, devem ser a egide de todos os Hespanhoes.

« Mostrai que sois os dignos filhos da escola liberal, e não esqueçaes que a tolerancia, a união e a protecção reciproca, são meios necessarios para o triumpho.

« A junta auxiliará os vossos trabalhos, procurará evitar todos os conflictos, e acalmará todas as discordias que surgirem; protegerá a liberdade do voto, dirigirá sem pressão nem violencia os trabalhos eleitoraes no que della depender; empregará os seus esforços para remover todos os obstaculos que perturbem a harmonia de actos tão solemnes, e attenderá zelosa á defeza da ordem e liberdade das eleições. He assim que a junta entende, que cumprirá a missão com que a honrastes.

« Madrid 13 de setembro. (Seguem as assignaturas.)

Cria-se que por occasião da reunião das cortes; ou mesmo antes disso, haveria modificação no gabinete.

A rainha tem apparecido diversas vezes em publico, sendo sempre geralmente victoriada.

Diz a *Emancipação Belga*, que as camaras belgas serão extraordinariamente convocadas para 17 de outubro.

Os ministros conservarão as pastas até á abertura do parlamento, perante o qual se ventilará a questão de saber se o ministerio merece a sua confiança. Diz-se que ministerio acouselhára a formação de um gabinete interino, tirado d'entre os membros das duas camaras; porém esta combinação julgou-se impraticavel e os ministros conservaram as pastas.

Segundo diz a *Gazeta de Cassel*, parece que se trata novamente da questão da successão do throno da Dinamarca. He sabido que o protocollo de Londres estipulou que a monarchia dinamarqueza não seria dividida; o protocollo de Varsovia, assignado unicamente pela Dinamarca e pela Russia, garante á Russia os direitos de successão sobre toda a monarchia dinamarqueza; o principe Christiano de Glucksburgo e a sua descendencia masculina foram chamados á successão do throno da Dinamarca, depois desta haver renunciado pelo protocollo de Londres aos seus direitos eventuaes á successão da parte grão-ducal de Holstein; a descendencia do principe consta hoje de dous filhos menores. Se por ventura esta descendencia se extinguisse, a Russia seria, em harmonia com a convenção russo-dinamarqueza, o herdeiro mais proximo do throno da Dinamarca.

O ministerio dinamarquez fez estas combinações, indo de encontro aos votos do povo e da Dieta dinamarqueza.

Se esta combinação subsiste, segue-se que he possivel que dentro em pouco a Dinamarca venha a ser uma provincia russa, o Baltico um « mare clausum » (mar fechado) e o czar o guarda do Sund.

A ordem de cousas, a que obstou no mar Negro a intervenção de quasi toda a Europa, póde reproduzir-se no Baltico.

Os interesses da Russia ao nordeste são identicos aos da Austria no sudoeste. Os estados scandinavos tem tanta força para resistir á Russia, como a Porta, advertindo que a Russia tem alcançado entre elles uma grande preponderancia e influencia, que nunca teve sobre a Porta.

A respeito da China e dos Estados-Unidos eis o que se lê no *Jornal do Commercio* de Lisbôa:

« Em consequencia da grande agitação que reina em Cantão, por causa da approximação dos novos agentes chins, muitas familias emigraram para Macau e Hong-kong, com os seus haveres.

« Parece que se não julga a cidade bastante forte, para resistir aos insurgentes.

« O paiz está completamente desorganisado: o commercio parou; os banqueiros fecharam os seus estabelecimentos.

« Estão quatro navios de guerra em frente de Cantão, para proteger as feitorias em caso de necessidade.

« Em Shanghai houve um accôrdo entre as forças imperiaes, os rebeldes e os estrangeiros para evitar qualquer aggressão, emquanto durarem as hostilidades.

« Em Nankim os rebeldes trataram mal dous vapores de guerra inglezes que alli foram, tendo-lhes recusado a entrada no porto, aonde se demoraram dez dias negando-lhes permissão para se abastecerem de carvão.

« O *Times* menciona uma carta da Batavia com data de 8 de julho, na qual se diz que fragata ingleza *Winchester*, de 50 peças, aprezara uma fragata e duas corvetas russas nos mares septentrionaes da China.

« As noticias da America são de 2 de setembro.

« Os whigs estão guerreando desapiedadamente a administração do general Pierce. Tem-lhe servido de grande cavallo de batalha o bombardeamento de Greytown, e agora fallam de uma expedição contra a republica de San-Domingos.

« Já o tratado mexicano tinha servido de pretexto para a mais acerba guerra.

« Diz um jornal que este procedimento he contrario á pratica até aqui seguida, porquanto desde que o presidente he eleito, ha por elle o maior respeito e presta-se-lhe todo o apoio, nos negocios e emprezas conformes ao interesse geral da federação; embora durante a luta eleitoral se empreguem contra elle todos os meios, que a amplissima liberdade dos Estados-Unidos consente.

« Agora quando a eleição ainda tarda dous annos, já os seus adversarios começam uma guerra contraria á pratica sempre seguida. »

Em Londres os consolidados ficaram de 95 ¼ a 95 5/8; os fundos brasileiros a 101 ½; os quatro e meio por cento russos de 88 a 89; os sardos a 88.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

ELEIÇAO'

dos juizes e mais mesarios que tem de solemnisar a Nossa Senhora do Rosario no anno de 1853 a 1854.

Juiz.
O Illm. Sr. Antonio Joaquim Pereira da Silva.
Escrivão.
« « José Joaquim da Costa Maciel.
Thesoureiro.
« « José Pedro de Alcantara.
Procurador geral.
« « Manoel Dias Fernandes.
Juiz por devoção.
« « Manoel Antonio do Jesus.
Escrivão por devoção.
« « Manoel Pereira Lemos.
Juiz perpetuo.
O Illm. e Exm. Sr. D. João da Purificação.
Juiza por eleição.
A Illmª. Exmª. Srª. D. Joanna Emilia de Moraes filha do Illm. Sr. José Pires de Moraes.
Escrivãa por devoção.
« « « D. Josefina Bemvinda de Miranda Ivo, mulher do Illm. Sr. Dr. Ivo Miquilino da Cunha Souto Maior.
Juiza por devoção.
« « D. Jacintha, mulher do Illm. Sr. Antonio de Almeida Poças.
Escrivãa por devoção.
« « « D. Maria, mulher do Illm. Sr. Manoel Antunes Ferreira Villaça.
Protectora.
« « « D. Anna Joaquina Lins Wanderley.
Mordomas.
A Illmª Exmª Srª D. Anna, mulher do Illm. Sr. José Lourenço da Cruz.
« « « D. Isabel, mulher do Illm. Sr. João Vallentim Villela.
« « « D. Carlota, mulher do Illm. Sr. Bellarmino dos Santos Bulcão.
« « « D. Feliciana, mulher do Illm. Sr. Manoel José Lopes.
« « « D. Francisca Justina, mulher do Illm. Sr. José Claudino Leite.
« « « D. Senhorinha, mulher do Illm. Sr. Henrique Jorge.
« « « D. Erminia, mulher do Illm. Sr. João Policarpo dos Santos Campos.
« « « D. Joaquina, mulher do Illm. Sr. Antonio Joaquim Panasco.
« « « D. Antonia, mulher do Illm. Sr. Victorino José Pereira.
« « « D. Francisca, mulher do Illm. Sr. Manoel Antonio de Jesus.
« « « D. Narcisa Solia, mulher do Illm. Sr. Joaquim da Costa Maia.
Mordomos.
O Illm. Sr. Manoel José Lopes.
« Ignacio Lopes Fernandes.
« Joaquim Duarte Pinto e Silva.
« Caetano Agapito de Souza.
« Joaquim Dias Fernandes.
« Luiz Manoel Rodrigues Vallença.
« Manoel Antunes Ferreira Villaça.
« Francisco Pinto da Costa Lima.
« José Dias da Silva Cardeal.
« Bartholomeu Francisco de Souza.
« Francisco Pinto Ozorio.
« Joaquim Bernardo dos Reis.
« Joaquim Antonio Pereira.
« José Francisco de Souza Lima.
« Antonio Joaquim Panasco.
« José Caetano de Carvalho.
« João Manoel de Siqueira.
« Antonio José Gomes do Correio.
« Joaquim da Costa Maia.
« Antonio Francisco dos Santos Silva.
« Thomaz de Aquino Vasconcellos.
« José Lourenço da Cruz.
« Victorino José Ferreira.
« Luiz de França Souto.
« Gabriel Antonio de Castro.
« Ponciano Lourenço da Silva.
« João José Mendes.
Bellarmino dos Santos Bulcão.
« Dr. Candido Autran da Matta e Albuquerque.
« Paulo Gainoux.
« Antonio Augusto dos Santos Porto.
« Antonio José de Faria Machado.
« Joaquim José Fernandes da Luz.
« José Joaquim Pereira de Mendonça.

Consistorio da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario 16 de outubro de 1853.

O Vigario *Venancio Henriques de Rezende.*

ERRATAS.

Erratas do communicado transcripto no *Diario de Pernambuco* de 16 do corrente.— Em lugar de—para prender e illuminar á aquelles a quem por duas vezes tão sabia e patrioticamente dirigio — lêa-se—para *presidir* e illuminar etc., etc.

Mais abaixo na linha decima terceira—em vez de já bem conhecido—lêa-se—*he já bem conhecido*.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Hoje não houveram transacções.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14	129:836$407
Idem do dia 16	3:826$029
	133:662$436

Descarregam hoje 17 de outubro.
Sumaca—*Hortencia*—generos do paiz.
Sumaca—*Flor do Angelim*—azeite de palma.
Brigue hamburguez—*George Andreas*—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14	1:469$642
Idem do dia 16	498$000
	1:967$642

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16	115$326

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14	8:613$148
Idem do dia 16	4:093$144
	12:706$292

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14	10:220$260
Idem do dia 16	399$140
	10:619$400

BOLETIM.
LISBOA 28 DE SETEMBRO.
Preços correntes dos generos de importação do Brasil.
Por baldeação.

Algodão de Pernambuco. . . .	lb	125	
Dito do Maranhão.	»	120	
Dito do Pará.	»	110	120
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo.	@	2$000	2$100
Café do Rio primeira sorte. . .	»	2$300	2$900
Dito dito segunda dita. . . .	»	2$500	2$600
Dito dito terceira dita	»	2$200	2$300
Dito da Bahia	»	2$600	2$800
Couros seccos em cabello 24 a 27	lb	147	157
Ditos seccos espichados	»	127	167
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32.	»	132	137
Ditos ditos dito 26 a 20. . . .	»	132	137
Ditos ditos de P. e Ceará 28 a 32	»	124	145
Ditos ditos dito 26 a 20	»	124	145
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32.	»	127	145
Cravo girofe.	»	200	
Dito do Maranhão.	»	100	140
Gomma copal	@	2$000	5$000
Ipecacuanha.	lb	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior. . . .	@	14$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco	@	1$900	2$000
Dito do Rio de Janeiro. . . .	»	1$700	1$750
Dito da Bahia.	»	1$600	1$650
Dito do Pará, bruto.	»	1$300	1$350
Dito mascavado.	»	1$300	1$350
Dito refinado no paiz em formas	»	3$200	
Dito dito quebrado (pilé) . . .	»	2$500	
Dito dito em pó (rapé)	»	2$200	
Vaquetas de Pern.º e Ceará . .	uma	1$400	1$800
Ditas do Maranhão	»	1$300	1$600
Chifres do Brasil pequenos. . .	mil	32$000	40$000
Despachados			
Arroz de Santos.	qq	Não ha.	
Dito do Maranhão e Pará ord. .	»	5$200	5$400
Dito dito do melhor.	»	5$800	6$000
Dito dito superior.	»	6$400	6$800
Dito dito miudo.	»	4$000	4$200
Dito do Rio de Janeiro. . . .	»	4$200	4$400
Farinha de pa'o do Brasil . . .	@	700	
Pão campeche	qq	3$200	
Tapioca	@	1$400	1$400

Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.
Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve.	@	3$100	3$200
Dita em casca couca.	alq.	950	1$050
Nozes.	»	440	500
Figos do Algarve comadre . . .	@	650	750
Ameixas	»	400	800
Presuntos.	»	4$000	
Carne ensaccada	»	4$000	
Toucinho.	»	3$500	
Banha de porco	»	4$700	
Pimenta de Goa.	»	105	
Sal grosso a bordo.	moio	1$150	1$200
Dito redondo idem	»	1$000	1$100
Dito trigueiro grosso idem . .	»	1$150	1$200
Cera branca por baldeação. . .	lb	295	350
Dita em grume idem.	»	350	360
Dita em vellas idem.	»	350	360

Azeite	alm.	4$400	4$450
Aguardente encascada 30 gráos.	p.	220$000	
Vinho muscatel de Setubal. . .	caix.	8$000	8$040
Vinho tinto marca F.S, a bordo.	pipa	96$000	
Dito dito dito, idem	anc.	98$000	
Dito dito marca B. e F., idem.	pipa	96$000	
Dito dito dito, idem.	anc.	98$000	
Dito dito T. P. e Filhos, idem.	pipa	96$000	
Dito dito dito. idem	anc	100$000	
Dito branco marca F. S., idem.	pipa	90$000	
Dito dito dito, idem	anc.	94$000	
Dito dito marca B. e F., idem .	pipa	96$000	
Dito dito dito idem.	anc	100$000	
Dito dito marca P. G., idem. .	pipa	94$000	
Dito dito dito, idem.	anc.	84$000	
Dito marca T. P. e Filhos, idem.	pipa	84$000	
Dito dito, idem.	anc	100$000	
Vinagre tinto marca F. S. idem.	pipa	40$000	
Dito marca B. e F., idem . . .	pipa	45$000	
Dito marca P. G., idem	pipa	44$000	
Dito dito marca T P. e F.º, idem	pipa	40$000	
Dito branco F. S., idem. . . .	pipa	42$000	
Dito dito marca B. F., idem . .	pipa	45$000	
Dito dito marca P. G., idem. .	pipa	44$000	
Dito dito dito T. P. e F.º idem.	pipa	45$000	
Dito dito dito, D. F. & C. idem.	anc.	40$000	

EMBARCAÇO'ES ENTRADAS.

Setembro 16 — da Bahia barca portugueza *Bussaco*, capitão J. D. dos Santos.

Idem — idem brigue portuguez *Mondego*, capitão J. P. Dias.

SAHIDAS.

Setembro 16 — para o Pará patacho portuguez *Turujo II*, capitão I. O. Faneco.

Idem 18 — para a Bahia brigue portuguez *Emilia Julia*, capitão I. M. de Souza.

A' CARGA.

Para o Rio de Janeiro—galera brasileira *Theodora*
Idem — brigue portuguez *Carlota*.
Idem — barca *Progressista*.
Para o Maranhão—patacho portuguez *Liberdade*.
Para o Pará — barca portugueza *Flor do Vez*.
Para a Bahia — barca portugueza *Bella Figueirense*.
Para o Pará — palhabote portuguez *Previsto*.
Para o Rio—brigue portuguez *Guilhermina*.
Idem—barca sueca *Alexandrina*.
Idem—patacho portuguez *Maria*.
Para Pernambuco — barca portugueza *Gratidão*.
Para o Maranhão — brigue portuguez *Novo Vencedor*.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 16 a 21 de outubro de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$700
» » » » 2.ª »	»	2$300
» » » masc.	»	1$900
» bar. e sac. branco.	»	2$400
» » » mascavado	»	1$600
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$900
» » » » 2.ª »	»	5$500
» » » » 3.ª »	»	5$100
» em caroço.	»	1$475
Espirito de aguardente	canada	$640
Aguardente cachaça	»	$440
» de canna	»	$520
» restilada	»	$470
Genebra	»	$480
»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		4$400
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$640
» » mendobim e de coco . .	»	1$440
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	4$800
» restolho	»	3$200
» com casca	»	4$000
» moido	»	6$400
Carne secca	»	4$000
Cocos com casca	cento	3$000
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	7$500
» em velas	»	9$500
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$160
» expixados	»	$190
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$180
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jalea	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra . .	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	5$500
Feijão	alqueire	3$200
Fumo bom	@	7$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom.	»	8$000
» » » ordinario.	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alq.	1$000
Gengibre.	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$560
» » » pequenas	»	1$000
» » » toros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ¼ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito.	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Teros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para c.	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$280
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$180
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	lb	$090
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbe de barro . .	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 15.

Londres—106 dias, escuna ingleza *Rhonda*, de 101 toneladas, capitão D. M. Lachlan, equipagem 6, carga fazendas e mais generos; a ordem. Veio refrescar e segue para Melbourne. Ficou de quarentena por 10 dias.

Bahia—7 dias, sumaca brasileira *Hortencia*, de 96 toneladas, capitão Sebastião Lopes da Costa, equipagem 9, carga fazendas e mais generos; a Domingos Alves Matheus.

Navios entrados no dia 16.

Rio de Janeiro—32 dias, brigue brasileiro *Assombro*, de 292 toneladas, capitão João Egidio Baptista das Neves, equipagem 12, em lastro. Veio receber pratico e segue para o Assú.

Liverpool e portos intermedios—21 dias, vapor inglez *Bahiana*, commandante Daniel Green. Passageiros para esta provincia, Couper filho e sobrinho, a Sra. Wood, Ryder, Alfred de Mornay, João da Silva Ramos, sua senhora e 1 filho de 3 horas, Joaquim José Apolinario, sua senhora e 1 criado, Alfred Posollo Hogam, David Ferreira Baltar, Possidonio Mancio da Cunha, Antonio José de Araujo Guimarães, José Gomes Villar, Antonio José Furtado, Eduardo J. da Silva Araujo, Mehrtens.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna, carga varios generos. Passageiros, Manoel José Pereira Pacheco, Bernardino de Sena Pereira Pacheco.

Assú—Brigue brasileiro *Feliz Destino*, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Idem—Hiate brasileiro *Angelica*, mestre José Joaquim Alves da Silva, carga varios generos. Passageiros, Felix Severo Dantas, Antonio Casado da Fonseca, Vicente José de Brito Junior, José Lopes Machado, Domingos Antonio de Araujo, Lourenço de Queiroz Pessoa.

Maranhão—Polaca hespanhola *S. José*, mestre Matheus Masanet, em lastro.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 23 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos reparos a fazer-se na casa destinada para a cadeia na villa do Ouricury, avaliada em 2:750$ reis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de outubro de 1854.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Todas as obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2.ª As obras serão principiadas no prazo de dous mezes, e concluidas no de oito mezes, ambos contados de conformidade com os arts. 31 e 32 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

3.ª O pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ellas estiverem concluidas, que serão logo recebidas definitivamente.

4.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o disposto na referida lei n. 286.

Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico, que no dia 2 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte de Gindahy, avaliada em 4:620$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de outubro de 1854. O secretario.
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Far-se-hão ditos reparos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:620$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a primeira quando estiver concluida a terça parte das obras; a segunda depois de feito o segundo terço; a terceira no recebimento provisorio, e a quarta na entrega definitiva, sendo de um anno o prazo de responsabilidade.

4.ª Metade do pessoal da obra será de gente livre.

5.ª O arrematante deverá proporcionar transito ao publico no fim de tres mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que foi desapropriada a José Joaquim de Freitas, uma casa de taipa sita na villa do Cabo, pela quantia de 80$000 rs., devendo o respectivo proprietario ser pago da importancia da desapropriação logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, cujo prazo he concedido para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*, por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de outubro de 1854.— O secretarso. *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— A thesouraria provincial compra para a repartição das obras publicas um barril de alcatrão. Os pretendentes compareçam á mesma thesouraria no dia 19 do corrente com suas propostas em carta fechada.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

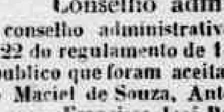
—De ordem do Sr. inspector da thesouraria de fazenda, se faz publico o termo abaixo para conhecimento das pessoas a quem interessar. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 14 de outubro de 1854. O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Aos 13 de outubro de 1854 na casa dos cofres da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco onde se achava o thesoureiro, e o pagador da mesma thesouraria, e o thesoureiro da recebedoria de rendas internas abaixo assignados, foram presentes com a portaria do Sr. inspector desta data duas notas de 10$000 reis de terceira estampa primeira serie numeros 1883, e 1960, com a assignatura de Francisco José Moreira de Carvalho, e sendo logo pelos mesmos examinadas, e reconhecidas falsas, comparando-as com uma verdadeira passaram a fazer as seguintes declarações. O papel das notas falsas he de azul mais claro, e tem mais corpo e asperesa o que indica ser fabricado com porção de algodão ou outra materia semelhante e a tinta tão grosseira que mostra em algumas partes confusa a expressão da chapa, na nota verdadeira a linha superior da grande tarja horisontal corresponde exactamente á curvatura interna e superior do zero maiusculo que posposto ao algarismo um, tambem maiusculo representa os dez, quando nas falsas na linha superior da grande tarja horisontal passa muito abaixo da predita curvatura interna e superior do zero: na nota verdadeira ainda essa linha superior da grande tarja horisontal corresponde a meia largura do fino inicial do algarismo um, quando na nota falsa essa linha toca a parte debaixo do mesmo fino inicial desse algarismo um. E porque achassem sufficientes estas explicações lavraram o presente termo que vai escripto pelo pagador e por todos assignado.—*Domingos Affonso Nery Ferreira.— Manoel José Teixeira Bastos.— Joaquim Maria de Carvalho.*— Conforme.—*Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco, vão ser vendidas 19 acções no valor de 3:800$000 mil réis, correspondentes a' terceira prestação de 50 por cento da segunda entrada de capital: os pretendentes podem dirigir suas propostas em carta fechada ao conselho de direcção, até sabbado 21 do corrente mez. —Banco de Pernambuco, 14 de outubro de 1854.—O secretario do conselho, João Ignacio de Medeiros Rego.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 21 ou 22 deste mez, espera-se do sul o vapor *Thames*, commandante Strutt, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. As cartas entregam-se no consulado inglez, no Trapiche Novo n. 12.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Francisco Maciel de Souza, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, Francisco José Raposo, Nicolão Gadault, Joaquim Gonçalves de Albuquerque, Joaquim José Dias Pereira, Timm Mousen & Vinassa, Joaquim Francisco dos Santos Maia, Ricardo de Freitas Ribeiro, Souza & Irmão, João Fernandes Parente Vianna, para fornecerem: o 1º, 454 pares de sapatos de sola e vira feitos na terra a 1$490 rs.; o 2º, duas espadas com bainhas de aço, para o 2º batalhão, a 23$ rs.; o 3º, 36 taboas de assoalho de amarello, escolhidas, a 6$000 rs., um pranchão de cedro por 27$000 rs., 6 duzias de taboas de assoalho de louro escolhidas, a 45$000 rs.; o 4º, 17 pares de luvas de camurça com canhões de couro d'anta, a 4$000 rs.; o 5º, 466 canadas de azeite de carrapato, medida nova, a 800 rs.; o 6º, 30½ ditas de dita de coco, medida nova, 1$750, 3 libras de fio de algodão a 550 rs.; o 7º, 670 varas de brim branco liso para o meio batalhão do Ceará a 390 rs., 873 varas d'algodãozinho a 190 rs., 29 covapos de panno preto para polainas a 2$200 rs.; o 8º, 29 grozas de botões pretos, a 300 rs., 18 ditas de ditos brancos, a 300 rs., 6 duzias de pavios, a 100 rs.; o 9º, 5 resmas de papel almasso perlina fino, a 4$900 rs., 40 maços de obreias de cor a 60 rs., 40 garrafas de tinta preta, a 480 rs.; o 10º, 20 resmas de papel almaço perlina, a 3$200 rs., 8 duzias de lapis, a 220 rs., 4 ditas de ditos finos, a 480 rs., 11º, um arco de pua com 24 ferros por 6$500, 1 duzia de limas chatas de 5 pollegadas por 1$200 rs., 2 ditas de ditas de 6 ditas, sendo uma chata e outra triangular, 1$500 rs., 2 ditas de 7, sendo uma de meia canna, 1$900 rs., 3 ditas de 8, sendo uma de meia canna, 2$300 rs., 2 ditas de 9, sendo uma de meia canna, a 3$000 rs., 2 ditas de 10, a 3$400 rs., 4 ditas de 12 sendo 2 duzias de meia canna, a 5$800 rs., 4 ditas de 14, sendo 2 duzias de meia canna, a 7$500 rs.; e avisa aos referidos vendedores que devem recolher os supraditos objectos ao arsenal de guerra no dia 18 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de outubro de 1854.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

12.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado, 21 de outubro de 1854.

Depois da execução de uma escolhida, ouvertura, terá principio a representação do muito applaudido drama historico em 5 actos, intitulado

O NAUFRAGIO DAFRAGATA MEDUZA.

Personagens.	*Actores.*
Pedro Bernard.	Os Srs. Bezerra.
Arthur de Marsay. . . .	« Reis.
Um emigrado francez. . .	« Sebastião.
André, marinheiro da rep.	« Costa.
Matheus Louchard. . . .	« Senna.
O Parisiense marinheiro. .	« Mendes.
O Champanhez.	« Monteiro.
João, marinheiro francez. .	« Santa Rosa.
Graindesel, grumete. . .	« Pereira.
O commandante da Meduza.	« Alves.
O « da fragata ingleza.	« Pinto.
Um official inglez. . . .	« Rozendo.
Genoveva, mãi de Pedro. .	A Sra. D. Amalia.
Maria, rapariga educada por Pedro.	« Orsat.
Uma criança.	

Soldados da marinha ingleza, officiaes, marinheiros francezes, officiaes ditos, etc.

O primeiro acto he passado na coberta de uma fragata ingleza, finalisando o acto com um bello combate naval.

O segundo he passado junto ao estaleiro onde está a fragata Meduza, proxima a ir ao mar.

O terceiro em um quarto da estalagem.

O quarto a bordo da fragata Meduza em viagem, onde se fará o festejo da passagem da linha, cantar-se-hão bellissimos côros, e haverão varios dansados de caboclos, de marinheiros, de pretos, de diabos, e um bello terceto dansado pelo deos da linha, (o Sr. Mendes) sua espoza (o Sr. Santa Rosa) e o engraçado Champanhez, (o Sr. Monteiro) finalisando o acto com o naufragio da fragata Meduza sobre um banco de areia.

O quinto e ultimo acto passa-se no meio do oceano sobre uma jangada, onde se salvarão varios naufragos da fragata Meduza.

Os entre-actos serão preenchidos com escolhidas ouverturas. No fim do primeiro acto para o segundo executar-se-ha—A Favorita—; do terceiro para o quarto—Guilherme Tell—; e no fim do quarto para o quinto—A Batalha de Almoster—, finalisando o divertimento com o ultimo acto do drama.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

Espera-se estes dous dias do Assú a mui veleira polaca «Condor», a qual depois de pequena demora seguira' para o Rio de Janeiro: para escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos, a tratar com Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

— Para Lisboa seguirá breve a galera portugueza *Margarida*, de que he capitão João Ignacio de Menezes, por ter a maioria do seu carregamento prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o sobredito capitão na praça do Commercio.

Venda de navio.

Vende-se a escuna hollandeza «Antje», de muito boa e forte construcção, do lote de 9,000 arrobas peso bruto, p. m. o. m. de primeira marcha, forrado de cobre, ainda quasi novo e com um inventario completo para poder logo seguir qualquer viagem: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, rua do Trapiche n. 16.

—Para o Rio de Janeiro, sahe no dia 21 do corrente o brigue «Feliz Destino», o qual ainda pode receber alguma carga miuda e passageiros: para esse fim trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, com Manoel Francisco da Silva Carriço.

RIO DE JANEIRO.

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga prompta, a escuna nacional «Veremos»: para o resto e escravos a frete trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue «Feliz Destino», capitão Belmiro Baptista de Souza, deve sahir até 25 do corrente por ter a maior parte do carregamento prompto: para o restante e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Espera-se por estes tres ou quatro dias do Assu', o patacho nacional «Esperança», que depois de uma pequena demora seguira' seu destino: quem quizer ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Vigario n. 19 segundo andar.

Para o Aracaty

segue por estes dias o hiate nacional *Exalação*; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos n. 36.

— Para a Bahia segue em poucos dias por ter parte de sua carga prompta, a bem conhecida e veleira sumaca *Hertencia*; para o resto da carga e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

—O hiate «Amelia», segue para a Bahia sabbado 21 do corrente, ainda pode receber algumas miudezas: a tratar com os consignatarios Novaes & C., ou com o mestre no Trapiche do algodão.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão em um só lote, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio, e a requerimento do procurador fiscal da massa do fallido Antonio da Costa Ferreira Estrella, de todos os generos, trastes, e armação existentes na taberna da mesma massa, sita na rua da Cadeia do Recife: quarta-feira, 18 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, na indicada taberna.

LEILÃO DE TERRENOS.

Sexta-feira 20 do corrente ao meio dia em ponto a agente Roberts, fará leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, de 2 optimos terrenos sitos no bairro de S. Antonio, tendo um delles lugar para 6 casas e o outro para 14 ditas: na rua da Praia do Caldeireiro e da Concordia.

— O agente Borja fará leilão em seu novo armazem, na rua do Collegio n. 15, quinta feira 19 do corrente as 10 horas, de um completo sortimento de obras de marcineria de differentes qualidades, como bem: cadeiras e sofás allemãas de molla muito modernos, obras de ouro e prata, uma porção de reloginhos para cima de mesa, ditos de algibeira, candieiros francezes e inglezes e varias quinquilharias etc., 160 saccas de farinha de mandioca muito superior da marca J. C. S. vinda ha pouco da Parahiba, uma porção de saccas de arroz pilado, e um optimo cavallo sellado e enfreiado, que estará em frente do armazem no dia do leilão as 11 horas em ponto.

LEILÃO.

Quarta-feira 18 do corrente as 10½ horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande e variado sortimento de obras de marcineria novas e usadas de differentes qualidades, e outros muitos objectos, que só com a vista, pois que tornar-se-hia enfadonho menciona-los.

— James Crabtree & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de differentes qualidades de fazendas inglezas as mais proprias do mercado, para fechar contas: terça-feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

LEILAO' SEM LIMITES.

O agente Oliveira fará leilão por qualquer preço, de grande porção de mobilia, consistindo em cadeiras de jacarandá e de oleo, mesas redondas e outras, canapé, marquezas, sofás, tremós com tampos de pedra e com espelhos, e outros sem estes, leitos para casados e para solteiros, louças finas de mesa e sobremesa, crystaes, candelabros para cima de tremós, e de bronze inglez para pendurar em tecto de sala de visitas, lampeões, lanternas com mangas, estojo para homem, relogios para cima de mesa, ditos patente inglez de ouro para algibeira, lindos quadros em molduras, cadeiras e canapés de abrir e fechar proprios para campo, um lindo piano novo de vozes as mais sonoras, e de muitos outros artigos que estarão patentes: quinta-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, na sua casa, na rua da Cruz, por cima do armazem de fazendas, dos Srs. Fox Brothers.

— O agente Oliveira fará leilão por autorisação e em presença do Illm. Sr. Dr. juiz do civel e commercio da segunda vara, e a requerimento de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, na qualidade de liquidatario da firma de Franca & Irmão, dos generos, armação e mais utencilios existentes na taberna de Joaquim Duarte Pinto Silva & Companhia, sita na rua larga do Rosario n. 9: quarta-feira, 19 do corrente, as 2 horas da tarde em ponto, no lugar supra indicado da taberna.

— O agente Victor fará leilão por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel e commercio, e a requerimento do procurador fiscal da massa do fallido Manoel Botelho Cordeiro, de todos os generos, armação e trastes existentes na taberna da mesma massa, sita na rua Direita n. 53, e de uma escrava moça, porém doente, que se venderá por todo preço, tambem pertencente á dita massa, quinta feira 19 do corrente as 11 horas da manhãa na indicada taberna: sendo dividido tudo em 3 lotes, primeiro a taberna, segundo os trastes, terceiro a escrava.

AVISOS DIVERSOS.

— Na rua do Crespo loja n. 12, muito se deseja fallar com os Srs. abaixo mencionados: Belizardo Adolpho Pereira dos Santos—Bernardo José Lopes—José Francisca Pereira Feio—Ignacio Neves de Araujo—José Joaquim de Faria Ferreira — Antonio José do Monte—Pedro de Moraes Carneiro da Cunha—José Camello de Vasconcellos— Lourenço Bezerra Marinho Falcão—Antonio Pereira de Mello—e José Maria de Souza Rangel.

— Francisco Pereira de Meireles, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Precisa-se alugar dous pretos de meia idade para vender calçado, paga-se bem: na rua larga do Rosario n. 14.

— Roga-se a certo vendelhão da rua do Vigario, que quando tomar sua borracheira coza em sua casa, e não saia percorrendo as ruas alta noite, proferindo palavras inteiramente obsenas; e desta sorte incommodando as familias em suas casas, isto lhe pede
Um morador do Becco-Largo.

— Na quarta-feira, 18 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, será arrematada em hasta publica a loja de calçado do aterro da Boa-Vista n. 11, por execução do consenhor do predio Manoel Rodrigues dos Anjos, contra Luiz Sanes, contendo algumas obras feitas, a armação invernisada e envidraçada, um laminador para sala, uma porção de fôrmas francezas e moldes de metal para obras, e bem assim alguns moveis. As avaliações constam do escripto e edital em mão do porteiro Santos Torres, e a praça terá lugar a 1 1/2 hora da tarde, na mesma loja.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro, sem ser esmaltada, na noite de 14 deste mez, da pracinha do Livramento até o theatro de Santa-Isabel; quem a tiver achado, querendo restituir, leve a pracinha do Livramento n. 46, onde moram as irmãas do Sr. barão da Boa-Vista, que será recompensado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Padre Floriano n. 21; a tratar na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas.

— Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, tem cartas para as Illms. Sras. Ds. Francisca Senhorinha Lopes, Francisca Augusta de Castro e Albuquerque, Joanna Maria do Espirito Santo; e para os Srs. Dr. Antonio Maria de Faria Neves, Joaquim José de Faria Neves, Candido Coriolano de Castro Silva, e Dr. Joaquim Maria de Carvalho; queiram vir recebelas na citada casa.

— O *Reis* declara ao Sr. analphabeto do *Prado*, que nunca se occupou em escrever para o publico, e se sua mercê quer *mamar* por essa *tangente*, bata em outra parte onde seja *menos conhecido* que pelo
Enchota cães.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar, lavar e fazer o serviço de casa: na rua das Larangeiras, sobrado, segundo andar de varanda de pao, defronte da refinação n. 13.

— Alugam-se os fundos da loja do sobrado da rua do Rangel n. 45; a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Quem annunciou querer saber onde reside José Jacintho Pavão de Vasconcellos, dirija-se á Cinco Pontas n. 66, que ahi será informado por quem com elle tem relações.

— Aluga-se para passar-se a festa 2 casas novas, pintadas e caiadas, no lugar da matta da Torre, com commodos para familia, por preço commodo: detraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que o leite seja bom: no Passeio, loja n. 9.

— O cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima póde ser procurado a qualquer hora, na rua da Gloria n. 71.

— João Luiz Gonçalves, africano livre, retira-se para fóra da provincia, e declara que não deve nada nesta praça.

— No dia 15 do corrente desappareceu o preto Firmino, crioulo, idade 28 a 30 annos, o qual vendia pão pela freguezia de Santo Antonio, tem os signaes seguintes: alto, pés grandes e grossos, mãos grossas, em uma dellas tem uma cicatriz proveniente de ter mettido a mão no cylindro, pega muito na falla e não tem barba, só tem no queixo alguns cabellos, já esteve em Maceió, e suppõe-se que tomasse esse caminho: quem o pegar, queira leva-lo na rua do Burgos, padaria n. 31, que será recompensado.

— Arrenda-se pelo tempo da festa um sitio na Torre, á margem do rio, onde passou a festa o Sr. Dr. Fonseca 2 annos consecutivos; a casa está reedificada, tem 7 quartos e baixa de capim; quem o pretender, dirija-se á rua da Santa Cruz n. 74.

— Lava-se de sabão e engomma-se com toda perfeição, e por preço commodo; na travessa da rua da Concordia, casa da quina do lado esquerdo, quem vai para a cadeia nova.

— Precisa-se alugar uma preta, para o serviço de casa: na rua larga do Rosario n. 48.

— Quem precisar de um rapaz portuguez, de idade de 16 annos, para caixeiro de qualquer estabelecimento, dirija-se á rua Direita n. 14, que achará com quem tratar.

DINHEIRO.

Na rua estreita do Rosario n. 7, se dirá quem continua a dar dinheiro á juro com penhôres de ouro.

—O Sr. João do Rego da Costa, queira apparecer no hotel Francisco, a fallar com o abaixo assignado para lhe entregar uma carta vinda da Ilha de San-Miguel, de seu pai Manoel do Rego da Costa, relativa aos interesses dos herdeiros de João Tavares dos Santos, fallecido em Pernambuco.
Policarpo José Layne.

— A pessoa que annunciou no *Diario* de hontem, para dar-se diariamente de comer a tres pessoas, por preço razoavel, dirija-se á rua Nova n. 37, primeiro andar.

— Luiz José de Medeiros, subdito portuguez, pretende fazer uma viagem ao Pará.

— No dia 11 as 9 horas da manhãa, sahiram do sitio do Portão de Ferro na estrada de João de Barros, 2 vaccas e uma bezerra: quem as levar para o dito sitio ou der noticia dellas será recompensado.

— Aluga-se ou compra-se um sitio perto da cidade, como bem: Passagem, Retiro, Capunga etc., com casa de vivenda e com baixa para capim, ou pasto para gado: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Aluga-se uma ama com bom leite: na Soledade ao Manguinho lado esquerdo, uma casa por acabar a do Machado.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira e que entregue pão em uma freguezia, fiados por conta da casa: na padaria do patéo da Santa-Cruz n. 6, a tratar na mesma.

— O Illm. Sr. José Bonifacio da Costa e Silva, estudante na academia de Olinda, queira dirigir-se a rua do Queimado n. 20, para receber uma carta vinda do Rio de Janeiro.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Quarta-feira 18 do corrente, se espera do Rio de Janeiro o vapor «Guanabara», conductor das listas da loteria oitava da cultura das amoreiras, e ainda se acham a venda alguns meios bilhetes: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

—Pergunta-se a camara de Olinda, se a cacimba do Monte he do uso publico, ou pertence aos religiosos Benedictinos, visto que consta quererem cobrar do publico dous vintens por cada carga de agua que alli se toma.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

— Francisco José Germano, com loja de relojoeiro na rua Nova n. 21, faz sciente ao respeitavel publico e em particular aos seus freguezes, que recebeu mais um official de relojoeiro, e que de ora em diante não havera' mais demora nos relogios que a seu cargo forem confiados para se concertar, e que todos que forem concertados continua-se affiançar o seu regulamento como de antes.

—Aluga-se annual ou por festa, uma propriedade de pedra e cal com commodes sufficientes para qualquer familia, no lugar do Poço da Panella, contigua ao excollegio de S. Boaventura: a tratar na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10 com o caixeiro da mesma.

—A professora particular Candida Balbina da Paixão Rocha, residente na rua do Vigario n. 14 segundo andar, continua a admittir pensionistas, meias pensionistas e discipulas externas, por preços rasoaveis, a's quaes ensina a doutrina christãa, ler, escrever, contar, grammatica da lingua materna, cozer, bordar de todas as qualidades inclusive de ouro, tendo sua aula aberta das 7 horas da manhãa ao meio dia, e das 2 a's 6 horas da tarde.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— Na rua do Vigario sobrado n. 14 segundo andar, cose-se, faz-se labyrintho borda-se de todas as qualidades inclusive de ouro e prata; e recebe-se qualquer encommenda das mesmas obras para dar com promptidão e preço commodo.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 11.

MUTILADO

—No hotel de Europa da rua da Aurora manda-se para fóra almoços e jantares, mensalmente, por preço commodo.

Leitura repentina por Castilho.

Está aberta no palacete da rua da Praia, a escola por este excellente methodo, nelle acharão os pais de familia um prompto expediente para cortar o visto que tem todos os meninos de comerem as consoantes finaes das palavras. O feriado em lugar das quintas-feiras he nos sabbados. O professor da gratuitamente pedras, livros, e tudo o mais preciso aos alumnos, e velas para as lições das 7 as 9 horas da noite, para as pessoas occupadas de dia em seus negocios.

— Precisa-se alugar uma preta que tenha habilidades e boa conducta, para uma casa estrangeira: a tratar na rua do Trapiche n. 10.

— O tintureiro da rua do Mundo Novo, mudou sua residencia para a rua da Cadeia de Santo Antonio, casa n. 6, tinge-se com perfeição de todas as cores.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 52, sito na rua da Cruz, freguezia do Recife, tendo um sosto, que he um outro andar, offerecendo assim as proporções necessarias para a accommodação de uma ãão pequena familia, : a tratar na mesma rua, botica do Sr. Luiz Pedro das Neves.

— Precisa-se alugar um moleque, negro, ou negra, que saiba cozinhar: na rua do Queimado n. 34, loja de ferragens.

— O abaixo assignado tem para vender cavallos novos e em boas carnes, e não duvida vende-los a prazo a boas firmas, e quem quizer preferir, dirija-se a rua do Vigario n. 33. Recife 13 de outubro de 1854.—*Manoel de Mello Montenegro.*

— No dia 17, pelas 4 horas da tarde, confronte a matriz da Boa-Vista, á porta do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar a casa terrea n. 26 da rua do Jardim, pertencente a herança do finado Felisardo Gomes.

— Precisa-se de um portuguez (com preferencia filho das Ilhas), que saiba tratar de fructeiras de sitio : quem estiver nestas circumstancias, e querendo dar prova de sua boa conducta, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde, na mesma repartição.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O conselho da direcção convida aos senhores accionistas da companhia Pernambucana a realizarem do dia 16 do corrente mez em diante, mais 25 por cento sobre o numero de acções que subscreveram, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos de pagamento do primeiro vapor em construcção, sendo o encarregado do recebimento o Sr. F. Coulon na rua da Cruz n. 26.

— José M. Ribeiro dos Santos, retirando-se para o Rio de Janeiro, faz sciente que se despedio da casa dos Srs. João Pinto de Lemos & Filho desde o dia 30 de setembro do corrente anno.—Recife 13 de outubro de 1854.

— O abaixo assignado, sinceramente agradece aos Illms. Srs. João Pinto de Lemos e João Pinto de Lemos Junior, a cordial benevolencia e delicadeza com que se dignaram sempre trata-lo durante o tempo que foi seu caixeiro: e partindo para o Rio de Janeiro, alli ousa offerecer-lhes os seus insignificantes serviços.—Recife 13 de outubro de 1854.

José M. Ribeiro dos Santos.

A quem interessar possa!!!!....

Precisa se de uma mulher captiva ou forra, para o serviço de uma casa de familia, sendo fiel : na rua Bella n. 9.

— Avisa-se a certo logista, que se quizer vender bilhetes das loterias do Rio de Janeiro, haja de deitar sua tabuleta, alim de ser colletado no imposto de 1:000$000 como os outros o são, do contrario se denunciará, pois não he justo que escandalosamente se zombe das leis do paiz, furtando-se ao pagamento do imposto.—*O Observador.*

—Aluga-se um bom sitio e excellente casa, muito perto da praça: a fallar na rua do Queimado loja n. 21.

— Alugam-se o terceiro e quarto andares da casa da rua da Cruz n. 13, muito frescos, com vista para o mar, e com commodos para familia.

— Precisa-se de 2 negros para serviço de casa : na rua da Aurora n. 58.

LOTERIA DA MATRIZ DE S. JOSE

Corre indubitavelmente na sexta-feira, 27 de outubro.

Aos 10:000$000, 4:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros grandes premios. Elles estão expostos á venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Oitavos	1$500	1:250$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	700	500$000

— Quem tiver achado o 2.º volume do sermonario de Vieira, perdido em caminho da freguezia da Boa-Vista a do Recife, na noite de sexta-feira, 10 do corrente, querendo restitui-lo, será gratificado : na rua de Apollo n. 24.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro de Francisco José da Silva Macieira desde o 1. de agosto, o qual agradece o bom tratamento que do mesmo Sr. recebeu durante o tempo que esteve em sua casa ; e o mesmo se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento : quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.—Francisco José Gomes Junior.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Manoel Tavares, e como se ignora onde reside, roga-se-lhe o favor de annunciar sua morada.

— O bacharel Luiz Ignacio de Mello Barreto tem aberto seu escriptorio no primeiro andar da rua das Cruzes n. 39, e ahi se offerece com assiduidade para quem de seu serviço necessitar, comprometendo para isso em prol de seus constituintes todo o zelo e actividade que estiver em sua esphera.

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Barra de Camevou, situado na beira do rio Una, moente e corrente, com safra para mil pães de assucar, sendo metade ou mais de fazenda ; nunca falta agua, pois moe com o mesmo rio Camevou. Esse engenho tem excellentes terras, nas quaes se pode ainda levantar outro, tem muitas mattas virgens, e está collocado em uma estrada real, onde passam até boiadas : a tratar no mencionado engenho, termo do Bonito, com seu proprietario.

FURTO.

Do sitio do Salgadinho, em Olinda, furtaram um cavallo ruço, doente da mão esquerda, na noite do dia 13 para 14 do corrente : quem delle der noticia, dirija-se á rua Velha da Boa-Vista n. 123.

— Quem tiver na Boa-Vista uma casa terrea ou um sobrado pequeno com quintal, ou mesmo um sitio pequeno, porém perto da praça, dirija-se a rua das Flores n. 37, primeiro andar, para tratar.

— O abaixo assignado, tendo lido no *Liberal Pernambucano* n. 577 de 14 de setembro ultimo, uma correspondencia assignada pelo Sr. Martinho José de Mello, previne ao respeitavel publico, que muito breve tem de apresentar a defeza dessas imputações que lhe faz, não o Sr. Martinho a quem nem mesmo por tradicção conhece, mas um homem chamado Manoel Antonio, casado com uma irmãa do abaixo assignado, que sem duvida abusou do nome do Sr. Mello, que assignou essa correspondencia. Povoação de Capoeiras 3 do outubro de 1854.

Manoel Francisco de Amorim.

— Precisa-se de um homem que entenda de horta, para um engenho distante desta praça 7 leguas : a fallar na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas : a fallar na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Ausentou-se no dia 6 de outubro o preto José, de nação Costa, com os signaes seguintes : rosto talhado, altura regular, olhos pequenos, nariz afilado, bocca regular, olha baixo, e o andar he miudo, falla grosso, barba branca por ser já de idade : quem o apprehender, póde leva-lo á rua do Queimado n. 14, a seu senhor Manoel José Guedes Magalhães que será recompensado.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

Acham-se á venda os bilhetes da primeira parte da primeira loteria da matriz de S. José, nos lugares do costume : praça da Independencia, lojas dos Srs. Fortunato e Arantes; rua do Queimado, loja do Sr. Moraes ; Livramento, botica do Sr. Chagas ; Cabugá, botica do Sr. Moreira e Fragoso ; aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Gumarães ; e na rua do Collegio, na thesouraria das loterias.

— Em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes supplente, se procederá a arrematação por venda de um preto pertencente á testamentaria de Francisco José Gonçalves, no dia terça-feira, 17 do corrente ás 4 horas da tarde na praça da Boa-Vista.

— A pessoa que annunciou pelo *Diario* de 14 do corrente, para dar de comer diariamente para tres pessoas, dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— Tendo-se dissolvido a sociedade Pernambucana, que matava gado para o consumo desta cidade, faz-se venda de 5 carroças, bois de carro, e varios outros objectos, dous cavallos de carga, etc. Os pretendentes dirijam-se a rua Augusta n. 80 para ver os objectos, que serão vendidos em leilão no dia 20 do corrente, no lugar das Cinco Pontas, ás 10 horas da manhãa.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

TOALHAS
E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL
THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO
DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homœopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por. . . . . . 10$000
Encadernados . . . . . . 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. M. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação ; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes.)	60$000
» » » » » (tubos menores).	45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes).	50$000
» » » » » (tubos menores).	35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	40$000
» » » » » (tubos menores).	30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	35$000
» » » » » (tubos menores)	26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes).	30$000
» » » » » (tubos menores).	20$000
Tubos avulsos grandes.	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura.	2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 100$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por. 2$000

Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H. Jahr traduzido em portuguez e accommodada a intelligencia do povo. . . . 6$000

Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradição a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar ; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theoria e pratica, ect., ect., etc. »

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous : . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma : interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos : interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes ; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros.	45$000
Dita de 48 com os ditos.	50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.	
Dita de 60 tubos com ditos.	60$000
Dita de 144 com ditos.	100$000
Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.	

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e aprompta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos ; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que devera' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— A casa de aferição mudou-se para o pateo do Terço n. 16, aonde serão despachados os senhores que tiverem de aferir os pesos e medidas dos estabelecimentos com promptidão, e faz ver aos senhores que são acostumados a aferir em seus estabelecimentos, que o antigo agente vai aferir, e teve principio em 2 do corrente, e finda-se no ultimo de dezembro do corrente anno.

— O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, encarregado pelo governo de S. M. da direcção, e tratamento dos doentes da enfermaria de marinha desta provincia, e lazareto da Ilha do Pina, avisa a seus amigos e a todas as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, que o podem procurar na rua da Cruz, no Recife, casa n. 51, ou em seu sitio, na Passagem da Magdalena, defronte da estrada que vai ter a igreja dos Remedios.

—Os senhores proprietarios e rendeiros de engenhos, que não estiverem mencionados no Almanak, e quizerem ser contemplados, queiram mandar suas declarações a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se para o serviço de boleiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— Traspassa-se o arrendamento da casa n. 60 do aterro da Boa-Vista, com armação para qualquer estabelecimento, commodos para grande familia, e quintal com 2 poços e banheiro de pedra e cal.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido ; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade de ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer alguma duvida.—*Seraphim & Irmão.*

— No hotel de Europa da rua da Aurora tem comidas e bons petiscos a toda a hora, por preço muito razoavel.

— Offerece-se uma Portugueza para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, a qual engomma, e faz o mais serviço, tanto para a praça como para algum sitio perto della ; quem precisar dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 52.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola : na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compra-se uma mulatinha ou negrinha de 12 a 18 annos, com habilidades ou sem ellas, que seja recolhida : na rua Nova n. 34.

— Compram-se 20 grosas de botões pequenos amarellos, ovados lisos, proprios para fardas de militar : quem os tiver e quizer vende-los, dirija-se a loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— Compra-se um cavallo já ensinado e costumado a cabriolet, que seja bastante forte : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, compra-se o 3. vol. do Repertorio das Ordenações, o 2. vol. de Maria Hespanhola, edição do Porto, o 2. vol. dos Lusiadas, edição do Rio de Janeiro, o 5. vol. do Parnaso Lusitano, o 15 vol. das obras de Filinto Elysio, edição de Lisboa, o 2. vol. dos Incas, 7. e 8. vols das Memorias do Diabo, 1. e 4. vols de D. Quixote de la Mancha, 2. vol. de Ipsoboé, e 3. dos Desposados por W. Scott.

— Compram-se acções do Banco de Pernambuco: na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Compra-se o diccionario de Moraes, da ultima edicção, que esteja em bom estado : na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

VENDAS

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 a peça : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se um caixão de casa de muito bom gosto, bons materiaes e madeiras, com uma cacimba de agua de beber, e quintal com muita plantação de enxerto, para quem quizer continuar o negocio ; na estrada dos Afflictos da parte do nascente, que corre grande viração.

— Vende-se por commodo preço, nas Cinco Pontas n. 66, os seguintes objectos, por seu dono se retirar : 1 cama de angico, 1 sofá, 1 comoda, 1 banca de meio de sala, 1 jogo de bancas de jacarandá, 1 palanquim, 1 rotula e uns caixilhos de alcova.

— Vende-se um sitio pequeno com bastantes arvoredos de fructas de varias qualidades, casa de pedra e cal, tanque d'agua para beber, em excellente chão proprio, por detraz da rua da Soledade : quem pretender, procure defronte do Passeio Publico, loja n. 13, do Loureiro. O mesmo Sr. tem ordem da dona para ajustar com quem quizer.

— Vende-se a taberna, sita na rua do Pilar n. 88; a tratar na mesma.

— Vendem-se 300 caibros de mangue e 20 enxames de 22 palmos, de louro, bastantes grossos, e 1 carroça nova com pouco uso para cavallo ; na rua da Concordia, no armazem defronte do sobrado de Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

— Vende-se a taberna, sita na rua do Rangel n. 2, com bastante freguezia para a terra ; quem a pretender, dirija-se a mesma.

— Vende-se uma casa terrea no lugar da Capunga Nova, com commodos para pequena familia e quintal bem plantado : a tratar na rua Nova n. 16.

— Vende-se um escravo, crioulo, de idade de 25 annos, official de sapateiro, cozinha bem o diario de uma casa, e he excellente criado, sem vicios, nem achaques, o que se affiança : no Caes do Ramos, segundo andar.

SACCAS COM MILHO.

Vende-se saccas com milho a 5$000 rs., ditas com farinha a 4$000 rs. : no caes do Ramos, casa amarella armazem de Carlos José Gomes.

Grande fabrica e loja de marcineiria, na rua Nova n. 45 de Lourenço Puggi.

Faz ver ao respeitavel publico que tem um sortimento completo de trastes, todos de gosto e modernos, assim como tem para vender vidros de espelhos os mais superiores que ha, vindos de Paris.

— Vende-se, permuta-se ou arrenda-se o sitio das Roseiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rosarinho, com uma casa de sobrado nova, senzalla, cocheira, estribaria para tres cavallos, quarto, para feitor, etc., excellente e grande horta, grande cercado com matta dentro, immensas baixas para capim, muito bons arvoredos de fructos de muitas qualidades, novo parreiral com muitas uvas, vendem-se tambem as vaccas de leite existentes no cercado, e as que existem no engenho Santa Anna, novilhas e garrotes: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio, que avista de tudo, tratara' com o mesmo dono.

— Vende-se uma das melhores casas feita a moderna, e com um pequeno sitio no lugar da Capunga Velha : a fallar com M. Carneiro.

— Vende-se uma mulata sadia, lava e cozinha o diario de uma casa : na rua da Trempe em frente á rua do Sebo, casa sem numero.

Chapéos finos de massa para homem a 5$500, e mais inferiores a 1$700.

Pede-se aos compradores que venham ver os mencionados chapeos, que a vista dos preços e qualidades, não deixarão de comprar : na rua larga do Rosario n. 14.

—Vende-se cimento romano em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

VENDE-SE.

Cobre em folha de 20 até 28 onças.
Estanho em verguinhas.
Chumbo em barras pequeninas de 14 libras
Champagne, marca A & C.
Vinho do Rheno das qualidades mais apreciadas, em caixas de uma duzia.
Clavinotes e armas de fogo em geral.
Lonas, e brins de vella.
Arreios, lampeões e chicotes para carro e cabriolet.
Graixa ingleza de verniz para arreios.
Esporas de aço fino, prateadas.

E para feixar uma conta:

vende-se por o maior preço que der, cerca de 600 formas de folha de ferro pintadas, proprio para fabrica de assucar: na rua do Trapiche n. 5, armazem de C. J. Astley & C.

— Na nova padaria do aterro dos Afogados n. 173, confronte a fabrica de sabão, vende-se bolacha fina feita por machina, que se torna recommendavel para casas particulares por serem superiores ao melhor pão, e tambem bolachinhas Napoleão muito saborosas, proprias para apresentar com chá, por preço commodo.

— Vendem-se 12 colheres para sôpa, 1 paliteiro de bonito gosto, 1 colher de tirar sôpa, tudo de prata, meios adereços de ouro, de gosto moderno, por preço commodo : na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se uma taberna, sita na rua de S. Bento, em Olinda n. 18 : a fallar na mesma.

— Ainda se continua a vender saccos com algum queire de farinha muito boa, medida antiga, por barato preço : na rua do Rangel n. 21 a qualquer hora do dia. Tambem tem para vender algumas cadeiras e uma mesa de meio de sala de jacarandá, um sofá da mesma madeira, e uma porção de cal de caiar, e uma rotula nova de cinco palmos de largo, tambem uma porta de amarello com 12 palmos e meio de altura com pouco uso, uma porta de janella partida em duas, serve muito para casa de campo, um banco do officio de carpina, e uma caixa com alguma ferramenta do mesmo officio : na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora do dia.

MADAPOLÃO COM AVARIA,
a 3$000 e 3$500 rs. a peça.

Vende-se na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica, uma porção de madapolões largos com toque de avaria pelo barato preço de 3$000 e 3$500 cada peça.

CASEMIRAS BARATAS.

Córtes de calça de casemira de cores a 4$500 ; na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Córtes de seda de cores, boa fazenda, e preço barato : vendem-se na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Continua-se a vender córtes de chita larga a 2$000 rs. cada córte, havendo novo sortimento para escolher : na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se uma escrava da Costa de meia idade, boa vendedora de rua, por preço commodo ; na rua estreita do Rosario n. 11.

— Vende-se uma loja de calçados com poucos fundos, na rua do Livramento n. 39 : a fallar na mesma.

— Vende-se 1 lavatorio moderno com gaveta, espelho, jarro e bacia de louça fina, 1 par de mesinhas com gavetas, e 1 quadro com o retrato de uma condeça franceza elegantemente vestida de montaria, e que deve servir de figurino as senhoras pernambucanas que a queiram imitar : na rua da Paz n. 34.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, de optima conducta, sem vicio nem achaque, o que se affiança : na rua de Aguas Verdes n. 36.

— Vende-se uma escrava crioula, moça com alguma habilidade : na rua de Hortas n. 60.

LOTERIA DA MATRIZ DE S. JOSÉ.

Corre indubitavelmente na sexta feira 27 de outubro.

Aos 10:000$000, 4:000$000 e 1:000$000 rs.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio de Vieira n. 24, vendem-se os mui acreditados bilhetes e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira. Os bilhetes e cautelas não soffrem desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes.	11$000	10:000$000
Meios.	5$500	5:000$000
Quartos.	2$800	2:500$000
Oitavos.	1$500	1:250$000
Decimos.	1$300	1:000$000
Vigesimo.	$700	500$000

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar ; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

SELLINS INGLEZES.

Vendem-se os melhores sellins que tem vindo a este mercado, com seus competentes freios etc., tambem chicotes para carro, homem e senhora, por preços muito modicos : no escriptorio ou armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 78.

ATTENÇÃO.

Na rua Direita n. 27 vende-se manteiga ingleza nova a 640 rs., dita a 560 rs., dita 500 rs., dita a 480 rs., dita a 440 rs., dita franceza nova a 640 rs., dita a 560, queijos novos a 1$800, ditos a 1$500 rs., feijão novo a cuia a 400 rs., dito a 320 rs., cevada nova a libra a 160 rs., dita a 140 rs., aletria nova a libra 280 rs., dita a 320 rs., chá hyson a libra a 2$500 rs., dito brasileiro a 1$800 rs. dito a 1$920 réis.

LOTERIA DA MATRIZ DE S. JOSE'.

Anda a roda infalivelmente no dia 27 do corrente.

Aos 10:000$, 4:000$ e 1:000$ réis.

Na casa da Fortuna do aterro da Boa-Vista n. 72 vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira. Os bilhetes e cautelas não sofrem o desconto de 8 por cento do imposto geral nos tres premios grandes.

Bilhetes	11$000	recebe por inteiro	10:000$000
Meios	5$500	idem	5:000$000
Quartos	2$800	idem	2:500$000
Oitavos	1$500	idem	1:250$000
Decimos	1$300	idem	1:000$000
Vigesimos	$700	idem	500$000

GUARDA NACIONAL.

Na loja de sirgueiro da praça da Independencia n. 17, vendem-se por preço commodo todos os objectos precisos para uniformes dos Srs. officiaes da guarda nacional.

PARA PRESEPE.

Ricas figuras de barro por diminuto preço, na rua do Trapiche n. 34.

CHAPE'OS BARATOS.

Chapéos de massa e seda para homem e chapelinas para senhoras, sendo de varias qualidades, por preços tão em conta que se se declarasse antes dos fregnezes verem as qualidades não acreditariam; e para desengano, venhão certificar-se que não deixarão de comprar, pois nada ha tão barato: na rua larga do Rosario loja n. 14.

— Vende-se uma varanda de ferro nova a 1$280 cada palmo, tendo esta 29 palmos de comprimento, 4 ditas pelo mesmo preço, de 7 palmos cada uma, e 1 dita tambem pelo mesmo, com 14 a 15 palmos de comprido ; e bem assim 5 traves de louro, por preço muito barato : a fallar com José Joaquim da Silva Maia, na praça da Independencia, ou rua do Hospicio n. 6.

— Vendem-se 2 casas terreas, faltando pouco para acabar, sita no caminho novo da Soledade : quem pretender, dirija-se a botica de João Moreira, que se dirá quem vende.

— Na rua da Cruz n. 57, vende-se rapé Virginia, fabricado no Rio de Janeiro ; este rapé torna-se muito apreciavel pela puridade de sua simples composição ; e custa a libra 1$280.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 3 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça, vendem-se riscadinhos escuros, o covado 160, chitas francezas muito finas e cores fixas, o covado 260, 280 e 300 rs., lindas cassas de côr muito finas e padrões modernos, á vara 600, 650 e 700 rs., ditas abaixo, a vara 360, 400 e 460 rs., córtes de cambraia brancos e de côr a 4$400, 4$800, 5$000, 5$500 e 6$000, ricos córtes de cambraia de seda com 3 e 4 babados a 9$000 e 10$000, córtes de casemira de côr a 4$600, 5$000 e 5$500, chapeos de massa francezes de fórma moderna a 6$500 e 7$000, e outras muitas fazendas baratas.

ATTENÇAO'.

Vendem-se tijolos de todas as qualidades, cal, telhas, barro e arêa, por preços os mais commodos que he possivel, e conduz-se os mesmos materiaes para os lugares que indicar o comprador, dentro da cidade, e alugam-se carroças para carregar quaesquer objectos; no armazem de materiaes e de carroças, no porto do Poucinho, junto a taberna de José Domingues.

A 5$500.

Vendem-se chapeos francezes da ultima moda, pelo barato preço de 5$500 ; na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

— Vende-se uma casa terrea na freguezia de San José em chãos proprios, livre e desembaraçada : trata-se na rua da Penha loja de calçados n. 29. Na mesma loja precisa-se de 500$ a premio.

— Na rua do Livramento n. 36, loja, se dirá quem vende 1 preta de Angola que cozinha, ensabôa e vende na rua, 1 relogio patente inglez, 1 dito patente suisso, correntes para os mesmos, 1 alfinete que serve tanto para homem como para menina, com 1 grande diamante rosa no meio, tudo muito em conta por seu dono retirar-se para fóra do Imperio.

Na rua da Madre de Deos n. 56.

Vendem-se por preços commodos os seguintes generos, vindos do Aracaty : esteiras de palha de carnauba, cera amarella e couros curtidos.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio, confronto o theatro velho, loja de corrieiro n. 3, vende-se duzia e meia de taboas de pinho, por preço commodo.

QUEIJOS DO SERTAO'.

Ainda ha para vender os bons queijos do sertão chamados de prensa.

MIUDEZAS BARATAS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 19, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$ rs. o par, ditos de marroquim a 600 rs., ditos para homem a 800 e 900 rs., botões de agath para camisa a 200 rs. a groza, linha de cores a 1$. dita branca de 800 a 1$200, papel de peso muito bom a 2$400 e 2$500 a resma, pentes para atar cabellos a 240 rs., ditos finos a 800 e 1$, colxetes a 60 e 90 rs. a caixa, bicos, fitas, allinetes de todas as qualidades, agulhas, luvas de seda para senhoras e meninas, ditos para homem, thesouras finas e ordinarias, pulceiras de ouro fingindo de lei, carteiras para baile, peneiras de aço e outras muitas cousas por preços muito em conta.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia : vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier : a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, a 8$000 rs. ; ditos com flores, a 7$, 9$ e 10$ rs. ; ditos de quadros de bom gosto, a 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, lixa, com barra, 9 varas por 4$500 ; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, a 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara ; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara ; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado ; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs. ; lenços de cambraia de linho á 360 ; ditos grandes finos, a 640 rs. ; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par ; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

— Vende-se um sobrado deteriorado em Olinda, na rua de S. Bento, defronte do mosteiro: quem o pretender dirija-se a rua do Bom-Successo defronte da quina dos Quarteis onde tem um lampeão.

— Vendem-se esteiras de palha de carnauba chegadas agora do Aracaty, a 12$ o cento : na rua da Cadeia do Recife n. 49 1. andar.

— Vende-se vellas de cera de carnauba feitas no Aracaty, de 6, 8, e 9 em libra de muito boa qualidade : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

ATTENÇAO'.

Na rua do Passeio Publico n. 13, vendem-se córtes de cassa chita de lindos padrões, pelo barato preço de 2$000 o córte, meias casemiras de quadros a 400 rs. o covado, córtes de colletes de fustão do ultimo gosto a 1$200 o córte.

— Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: em casa de J.C. Rabe, rua do Trapiche n. 5.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Recommenda-se aos homens do campo o seguinte annuncio.

Vendem-se chapéos pardos de massa, a que muitos chamam de feltro a 1$000 rs. cada um : na rua do Crespo loja n. 6.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado ; dito verde, a 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado ; dito côr de pinhão a 4$500 o covado ; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs. ; ditos com pequeno defeito, á 6$500 ; ditos inglez enfestado a 5$000 ; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs. ; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres ; tudo por barato preço.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Vendem-se por preço muito commodo : no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

FUMO EM FOLHA.

Vende-se fumo em folha de todas as qualidades, em fardos de 2 até 8 arrobas, por preço commodo: na rua do Amorim n. 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-se farinha de trigo SSSF de superior qualidade, e chegada ultimamente a este mercado : a tratar com Manoel da Silva Santos na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no caes da alfandega.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

PIANOS.

Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos: em casa de Rabe Schmettau & C., rua do Trapiche n. 5.

Toalhas e guardanapos de panno de linho.

Vendem-se toalhas de panno de linho adamascadas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas a 14$000 a duzia, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia : na rua do Crespo n. 6.

BRINS DE CORES.

Brim trançado com quadros de côr a 600 e 700 rs. a vara, fustão branco alcochoado a 400 rs. o covado, castor muito encorpado a 240 o covado, peças de cassa de quadros, proprias para babados a 2$000, ganga amarella trançada a 320 o covado : na loja da rua do Crespo n. 6.

Córtes de cambraia,

Superiores córtes de cambraia bordados de seda, de muito bom gosto a 4$000 cada um, ditos de cassa chita a 2$000, ditos de chita franceza larga a 3$000, lenços de seda de 3 pontas a 640, ditos de cambraia com bico a 280 cada um : na rua do Crespo, loja n. 6.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

A 4,000 RS. A ARROBA.

Vende-se carne muito sãa e gorda, vinda da provincia do Ceará, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba em pacotes de 4 arrobas : no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs. : na rua do Crespo loja n. 6.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal ; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros : rua do Trapiche n. 5.

CASSAS FRANCEZAS A 180 RS. O COVADO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

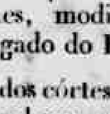
AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se um relogio patente inglez ; na rua do Queimado, loja n. 14.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilula.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamuco

— Vende-se ou troca-se por uma casa terrea aqui na praça ou em Olinda, em bom lugar, uma barcaça de lote de 14 caixas, que naufragou nas praias do Rio Doce, em Olinda, aonde se acha : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54. Dar-se-ha a volta se merecer.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, vendem-se para fechar contas mil e quinhentos massos de contas de vidro lapidadas a 160 rs. cada masso, e 70 duzias de caixas de massa para rapé a 1$200 a duzia.

— Na rua Augusta, casa terrea n. 64, acha-se á venda uma cabra gravida, com 22 annos de idade, boa figura, com principio de costura, e cozinha ; foi chegada ha pouco do matto, e não consta que tenha vicios ; á vista do comprador francamente se lhe expora tudo, pois que he pessoa que não deseja enganar.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender :
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 5 oitavos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado ; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se uma casa de pasto ; na rua do Vigario n. 2.

— Vende-se a primeira taberna na rua do Hospicio, muito afreguezada, por preço commodo : a tratar com o mesmo dono na dita taberna.

— Vende-se uma cabrinha de leite, a qual tem leite, e he propria para criar meninos ; por baixo da Torre do Carmo, a fallar com a Sra. Joaninha.

— Vendem-se tainhas d'Alagôas muito frescaes, por preço commodo, em porções e a retalho : na rua da Praia, armazem n. 37.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou-se no dia 9 do corrente o preto Carlos com os signaes seguintes: altura ordinaria, cheio do corpo, quando anda puxa por uma perna esquerda, olhos baixos e o esquerdo mais apertado ; levou calça de estopa e camisa de meia: quem o pegar póde-o levar a rua do Vigario n. 5, loja de cabos que se gratificará.

— Desappareceu no dia 28 do agosto proximo passado uma escrava de nação Costa, de nome Severina, de estatura baixa, grossa do corpo, cabeça pequena, nariz chato, rosto tirado e carnudo, tem poucos talhos, bocca regular, beiços grossos e iguaes, dentes limados, todos iguaes e sem falta de nenhum, orelhas furadas e sem brincos, falla bastante fina, costas carnudas, lisas e sem marcas, peitos cahidos, mãos curtas e bem carnudas, cabello curto e cortado por igual, não he bem preta e sim avermelhada ; levou vestido usado, de chita encarnada escura, com salpicos brancos bem miudos, panno da Costa francez com listras encarnadas e de matames de duas ordens nas pontas, e occupa-se em vender fructas ; foi escrava do Sr. Joaquim Viegas, e he por isso bem conhecida na Passagem : quem a pegar, leve á rua do Queimado n. 15, que será recompensado.

50$000.

Desappareceu no dia 25 de setembro proximo passado, do engenho Vicente Campello, o escravo Gaspar, de nação Costa, com 50 annos de idade, alto, côr preta, rosto comprido, o beiço de baixo grande e cahido, e tem barba ; o qual escravo veio da Bahia, e foi comprado a Antonio Ricardo do Rego nesta praça: quem o pegar, leve-o ao mencionado engenho, que receberá do abaixo assignado 50$000 rs., e nesta cidade ao Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.—*Manoel Gonçalves Ferreira Lima.*

— Desappareceu hoje dia 7 para 8 horas da manhãa, o escravo, crioulo, de nome Claudiano, de estatura regular, grosso do corpo, dentes limados finos, olhos e cara grande, com bastantes signaes de bechigas por as ter tido em quantidade em 1850 logo que o comprei em 30 de outubro do dito anno ao Sr. José de Hollanda Cavalcanti Leitão, que o houve por herança paterna de seu fallecido pai o capitão Antonio Vieira de Mello Leitão, moradores no lugar do Jacú, termo da villa de Nazareth, d'onde he filho o dito escravo, que representa ter 23 annos por declarar o formal de partilhas quando o comprei ter 19 annos ; levou calça de algodão azul trançado, camisa de madapolão, chapéo velho de seda ou de couro, presume-se ser seduzido a fugir por não haver motivo algum : quem o apprehender pode leva-lo ao abaixo assignado, senhor do dito escravo, com prensa de algodão no Forte do Mattos n. 7, ou rua do Queimado n. 14, que será bem recompensado. Recife 2 de outubro de 1854.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caitê, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente ; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena ; he de suppor que mude de trage : roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

ERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO